



**PLANO MUNICIPAL DE PREPARAÇÃO
E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS
EM SAÚDE PÚBLICA (PPR-ESP)
DE GASPAR SC**

V
I
G
E
D
E
S
A
S
T
R
E

2024

2025



PLANO MUNICIPAL DE PREPARAÇÃO E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA (PPR-ESP)

GASPAR SC
2024 - 2025

Prefeito(a) Municipal

Kleber Edson Wan-Dall

Vice-Prefeito(a)

Marcelo de Souza Brick

Secretário(a) Municipal de Saúde

José Carlos Carvalho Júnior

Superintendente de Saúde

Sandro Sandri

Diretor das Vigilâncias em Saúde

Luís Augusto Deluchi Guimarães



1. Revisões do PPR-ESP

Revisões	Datas	Alterações	Responsável (eis)
Revisão 1	01/06/24	Apresentação ao Conselho Municipal de Saúde	Secretário da Saúde
Revisão 2	15/06/24	Apresentação e Aprovação do Plano na CIR	Integrantes da CIR
Revisão 3			

2. Compartilhamento do plano

Local
Site: https://www.gaspar.sc.gov.br/
Link:



3. Responsáveis pela elaboração e aplicação do PPR-ESP

FUNÇÃO	NOME	E-MAIL	TEL.
Superintendent e de Saúde	Sandro Sandri	superintendente.saude@gaspar. sc.gov.br	(47) 99989-8551
Diretor das Vigilâncias	Luís Augusto Deluchi Guimarães	vigilancias.saude@gaspar.sc.gov. br	(47) 99762-4454
Fiscal da Vigilância Sanitária	Felipe Marchi	felipe.marchi@gaspar.sc.gov.br	(47) 99764-0624
Fiscal da Vigilância Sanitária	Alcides Fernandes dos Santos	Alcides.visa@gaspar.sc.gov.br	(47) 99616-3434
INTEGRANTES / COLABORADORES / REVISORES			
FUNÇÃO	NOME		
Secretário da Saúde	José Carlos Carvalho Júnior		
Secretária Municipal de Planejamento Territorial	Ana Janaina M. de Souza		
Secretária Municipal da Assistência Social	Andréa Schrann		
Superintendente de Defesa Cível	Ezequiel Hintz		
Comandante do Corpo de Bombeiro Militar	Darlan Margotti Modolon		
Comandante da Polícia Militar	Leandro dos Santos		



Lista de Abreviaturas

ACS – Agente Comunitária de Saúde

CAF- Centro de Atendimento Farmacêutico

CEO – Centro de Especialidades Odontológicas

CIB – Comissão Intergestores Bipartite

COES – Centro de Operações de Emergência em Saúde

COMAD – Conselho Municipal Antidrogas

CNES – Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde

COBRADE – Classificação e Codificação Brasileira de Desastres

CPF – Cadastro de Pessoa Física

ECP – Estado de Calamidade Pública

EPRM – Companhia de Pesquisa de Recursos Humanos

EMAD – Equipe Multiprofissional de Atenção Domiciliar

ESF – Estratégia de Saúde da Família

ESP – Emergência em Saúde Pública

ESPIN – Plano Municipal de Vigilâncias em Saúde Pública

GESAN – Gerência de Saúde Ambiental

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

PLANCON – Plano Municipal de Contingência

PPR – Preparação e Respostas a Emergência em Saúde Pública

PSE – Programa Saúde na Escola

RFCC – Rede Feminina de Combate ao Câncer



RG – Registro Geral

SEDEC – Secretaria de Operações de Emergência

SUS – Sistema Único de Saúde

S2ID – Sistema Integrado de Informações sobre Desastres



Lista de Tabelas

Tabela 01: Tabela do IDHM

Tabela 02: Pirâmide Etária

Tabela 03: Profissionais de Saúde da Rede – ESFs

Tabela 04: Atenção Especialidades da Rede

Tabela 05: Histórico de Desastres no município de Gaspar

Tabela 06: Etapas da Gestão de Risco

Tabela 07: Tabela com Códigos do COBRADE

Tabela 08: Tabela complementar com Códigos do COBRADE

Tabela 09: Ativação de Gestão de Risco



Lista de Figuras

Figura 01: Mapa de localização

Figura 02: Características de Gaspar

Figura 03: Áreas de risco

Figura 04: Movimento de massa

Figura 05: Grupo de desastre

Figura 06: Desastres recorrentes – Humanos

Figura 07: Desastres recorrentes – Perdas

Figura 08: Bairros de Gaspar – Ameaças

Figura 09: Temperatura média em Gaspar

Figura 10: Mapa Pedológico

Figura 11: Tipos de eventos naturais e tecnológicos com seus efeitos sobre a saúde humana

Figura 12: Efeitos dos desastres naturais na saúde pública

Figura 13: Eventos em saúde pública



SUMÁRIO

1. Apresentação	11
2. Justificativa	12
3. Objetivos.....	13
3.1.1 Objetivo Geral	13
3.1.2 Objetivos Específicos.....	13
4. Marco legal e normativo.....	14
5. Caracterização do Município.	18
5.1.1 Solo.....	23
5.1.2 Clima	23
5.1.3 Pedologia	24
5.1.4 Hidrografia	26
5.2 Aspectos Socioeconômicos	26
5.2.1 Índice de Desenvolvimento Humano.....	27
6. Defesa Cível de Gaspar SC	29
7. Saúde	31
7.1.1 Estratégia da Saúde da Família	32
7.1.2 Especialidades Médicas.....	39
7.1.3 Vigilâncias em Saúde.....	40
7.1.4 Hospital N. Senhora do Perpétuo do Socorro.....	41
8. Gestão de Riscos em Desastres.....	42
9. Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos.....	44
10. Caracterização das etapas da Gestão de risco em desastres.....	48
10.1 Classificação do desastre de acordo com COBRADE.....	49
11. Saúde: Atuação de Gestão de risco em Gaspar SC.....	50
11.1.1 Organização da resposta às emergências em Saúde.....	64
a. Centro de Operações de Emergência em Saúde pública.....	64
b. Sala de Situação.....	64
12. Informação à população.....	65



13. Capacitações.....	65
14. REFRÊNCIAS.....	66
15. ANEXOS	

1. Apresentação

As emergências em saúde pública favorece expressivamente a morbimortalidade em nosso meio, fazendo assim com que o governo se capacite em respostas. As vulnerabilidades sociais, econômicas e ambientais contribui com os riscos à saúde humana, devido as emergências em saúde pública. Quando se tem uma preparação e a resposta a essas emergências, reduzem os impactos na saúde pública e as esferas da gestão do SUS, e a inserção dos serviços de saúde é primordial para uma resposta consentânea.

Pode-se ser gerenciados essas decorrências quando planejados ações de Preparação, Mitigação e de Recuperação das Emergências em Saúde Pública (ESP).

O Plano foca em exibir ações de Fortalecimento da Estratégia de Implantação de VIGIDESASTRES em Santa Catarina, e também apresentar e organizar o programa em âmbito Municipal.

Foi aprovado através da CIB no Estado de Santa Catarina a elaboração das ações do VIGIDESASATRES, onde definiu que os municípios necessitam apresentar o Plano Municipal de Preparação e Resposta a Emergências em Saúde Pública (PPR-ESP), havendo assim uma contribuição em casos de epidemias e desastres, requisitando medidas de prevenção, controle de riscos, danos e agravos a saúde pública, conforme condições climáticas, ambientais e epidemiológicos do local.

2. Justificativa

Através do Plano Municipal de Preparação e Resposta a Emergência em Saúde Pública (PPR-ESP), pode-se envolver as autoridades públicas para determinar as ações que possam ser desempenhadas, uma vez que, pode ser realizado a mitigação, ou seja, redução máxima dos danos e prejuízos pelos desastres naturais. Sendo assim, o plano visa reduzir os riscos das exposições da população e dos profissionais de saúde frente aos desastres, consequentemente reduzindo assim as doenças e seus agravos. As medidas preventivas adotadas, além de reduzir os prejuízos materiais, previnem também à ocorrência de vítimas fatais.

3. Objetivos

3.1.1 Objetivo Geral

Desempenhar a estruturação do Vigidesastres no Município concita em estratégias no Sistema Único de Saúde (SUS) em nível interinstitucional e intersetorial em resposta às Emergências em Saúde Pública (ESP) e de seus desdobramentos.

3.1 Objetivos Específicos

1. Realizar levantamento dos desastres ocorridos no município e as susceptibilidades existentes;
2. Estratégias para prevenir posteriores riscos de desastres;
3. Capacitar servidores da área da saúde para atender a população atingida;
4. Providenciar ação conjunta com diversos órgãos públicos do município.

4. Marco legal e normativo

Para embasamento das ações propostas neste PPR-ESP, foi realizada pesquisa exploratória sobre o arcabouço legal vigente, contendo as ações coordenadas de gerenciamento dos riscos e dos impactos dos desastres. Diante disso, o arcabouço legal está apresentado a seguir:

- Lei nº 8.080 do SUS (1990): Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
- Portaria nº 1.172 (2004): Competências da União, Estados, Municípios e Distrito Federal na área de Vigilância em Saúde; Política Nacional de Atenção às Urgências (2006).
- Lei nº 12.187 (2009): Regulamentado pelo Decreto nº 7.390, de 09 de dezembro de 2010, institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima.
- Portaria nº 4.279 (2010): Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Decreto nº 7.257(2010): Inclui o Setor Saúde na composição do Sistema Nacional de Defesa Civil, sob articulação, coordenação e supervisão técnica da Secretaria Nacional de Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional.
- Decreto nº 7.616 (2011): “Dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional – ESPIN e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde – FN/SUS”.
- Portaria nº 2.952 (2011): Regulamenta no âmbito do SUS o Decreto nº7.616,

- de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN/SUS).
- Decreto nº 7.535 (2011): Institui o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Água - “ÁGUA PARA TODOS”.
- Portaria GM/MS nº 888 (2021): Altera o Anexo XX da Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.
- Lei nº 12.608 (2012): Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis n.º 12.340, de 1º de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências.
- Decreto nº 7.508 (2011): Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.
- Portaria nº 1.378 (2013): Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para a execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.

- Portaria nº 2.436 (2017): Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Resolução nº 588 (2018): Estabelece a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS).
- Portaria nº 188 (2020): “Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)”.
- Decreto nº 10.212 (2020): “Promulga o texto revisado do Regulamento Sanitário Internacional , acordado na 58ª Assembleia Geral da Organização Mundial de Saúde, em 23 de maio de 2005”. No documento “Implementação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI)” referente à 72ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas, “a pandemia de COVID-19 materializa o evento agudo de saúde pública com repercussões internacionais para o qual o mundo vem se preparando, ou tentando se preparar, durante as duas últimas décadas”.
- Portaria SES nº 614 (2021): visa “instituir o Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES), destinado a integrar as ações e serviços de saúde”.
- Portaria SES nº 615 (2021): visa “aprovar o Regimento Interno do Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)”.
- A Portaria GM/MS Nº 874 (2021): Dispõe sobre o kit de medicamentos e insumos estratégicos para a assistência farmacêutica às Unidades da Federação atingidas por desastres.



- Portaria Nº 260 (2022): Estabelece procedimentos e critérios para o reconhecimento federal e para a declaração de situação de emergência ou estado de calamidade pública pelos Municípios, Estados e Distrito Federal.
- A Nota Técnica Conjunta nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC, estabelece o fluxo de distribuição do kit de medicamentos e insumos estratégicos aos municípios de Santa Catarina atingidos por desastres.
- Nota de Alerta Conjunta Nº 008/2022 DIVE/DIVS/SUV/SES, Orientações à população e aos serviços de saúde frente a ocorrência de eventos de origem hidrológica no Estado de Santa Catarina.
- Nota Informativa Conjunta Nº 016/2023 DIVE/DIVS/SUV/SES/SC, Orientações à população e aos serviços de saúde durante o período de ondas de calor.
- PORTARIA GM/MS No 3.139, DE 8 DE FEVEREIRO DE (2024): Dispõe sobre a aplicação dos saldos financeiros dos recursos transferidos pelo Fundo Nacional de Saúde, para enfrentamento da pandemia de Covid-19 no período de 2020 a 2022, aos fundos de saúde estaduais, municipais e do Distrito Federal, até 31 de dezembro de 2024, para o custeio de ações e serviços públicos de saúde, nos termos do art. 137 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias - ADCT.

5. Caracterização do Município

Localização Gaspar é um município que se situa no contexto do médio vale do Itajaí e distante da capital Florianópolis, cerca de 125 km, cortado pelo Rio Itajaí Açu, BR 470, Rodovia Jorge Lacerda SC (412) e Rodovia Ivo Silveira SC (411). Relevo: composto por planícies situadas próximas ao rio Itajaí-Açu e serras localizadas nos extremos Norte e Sul. O ponto mais alto do município é o Morro do Cachorro, situado na divisa com Blumenau e Luis Alves, com 857 metros acima do nível do mar.

De acordo com o Censo 2022, Área Territorial. 386,616 km² [2022]. População residente. 72.570 pessoas [2022]. Densidade demográfica. 187,71 hab/km² [2022].



Figura 1 Estado de Santa Catarina – Localização do Município de Gaspar.

Fonte: Rogério Pereira da Rocha Soares – Geólogo.

Figura 01: Mapa de localização de Gaspar SC.



Figura 2: Características de Gaspar SC. Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Gaspar>

Gaspar limita-se ao Norte com os municípios de Massaranduba, Luiz Alves e Ilhota; ao Sul com Guabiruba e Brusque; ao Leste com Ilhota e Itajaí (cidade litorânea e portuária) e a Oeste com Blumenau. As localidades que compõem o município são: Margem Esquerda do Rio Itajaí Açú: Carolina, Cananéia, Belchior Alto, Arraial d'Ouro, Arraial, Morro Grande, Lagoa, Poço Grande, Margem Esquerda, Porto Arraial, Sertão Verde, Belchior Baixo, Belchior Central, Pocinho, Poço Grande, Centro, Coloninha, Sete de Setembro, São Pedro, Arraial dos Claudinos, Macuco, Óleo Grande, Barracão, Bateia, Gaspar Mirim, Alto Gasparinho, Gasparinho Quadro, Gaspar Grande, Águas Negras, Figueira, Bela Vista, Garuba, Coral de Minas, Gaspar Alto e Gaspar Alto Central.

Para facilitar a compreensão e apresentar os dados de forma visual, utilizamos um dashboard com um painel de informações, indicadores e métricas importantes quanto aos dados dos desastres naturais em Gaspar SC. Estas imagens e informações a seguir são do site geoporta e Atlas Digitall, sites que trabalham na prevenção de desastres no Brasil.

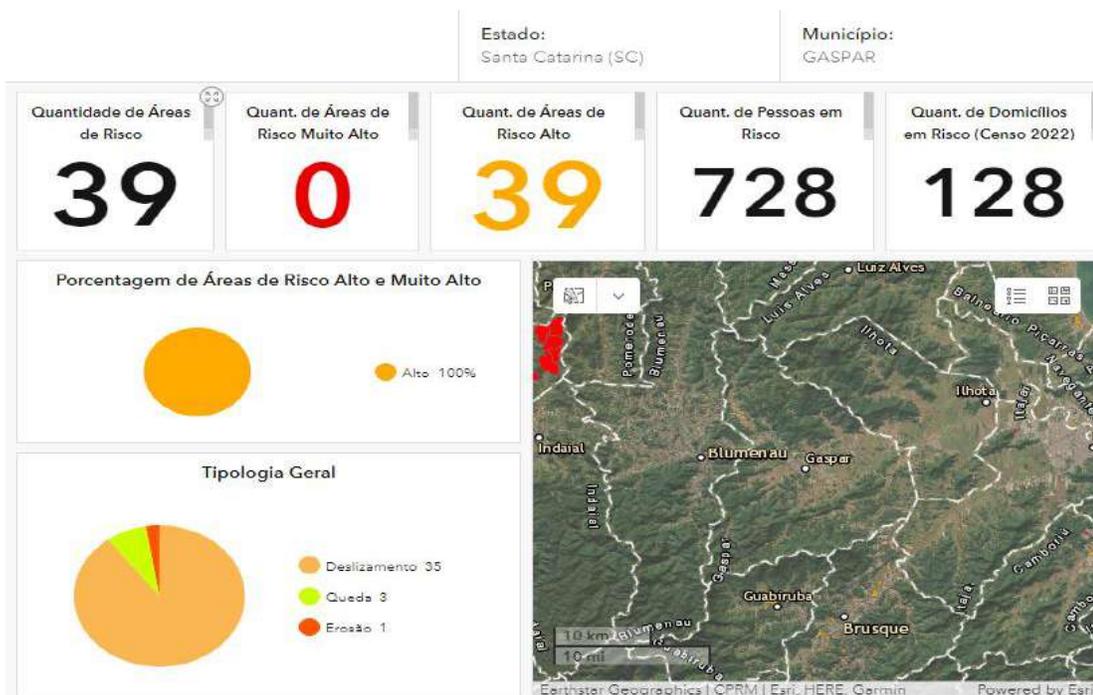


Figura 03: Áreas de Risco. Fonte: <https://geoportal.sgb.gov.br/portal/apps/dashboards/c338199>.

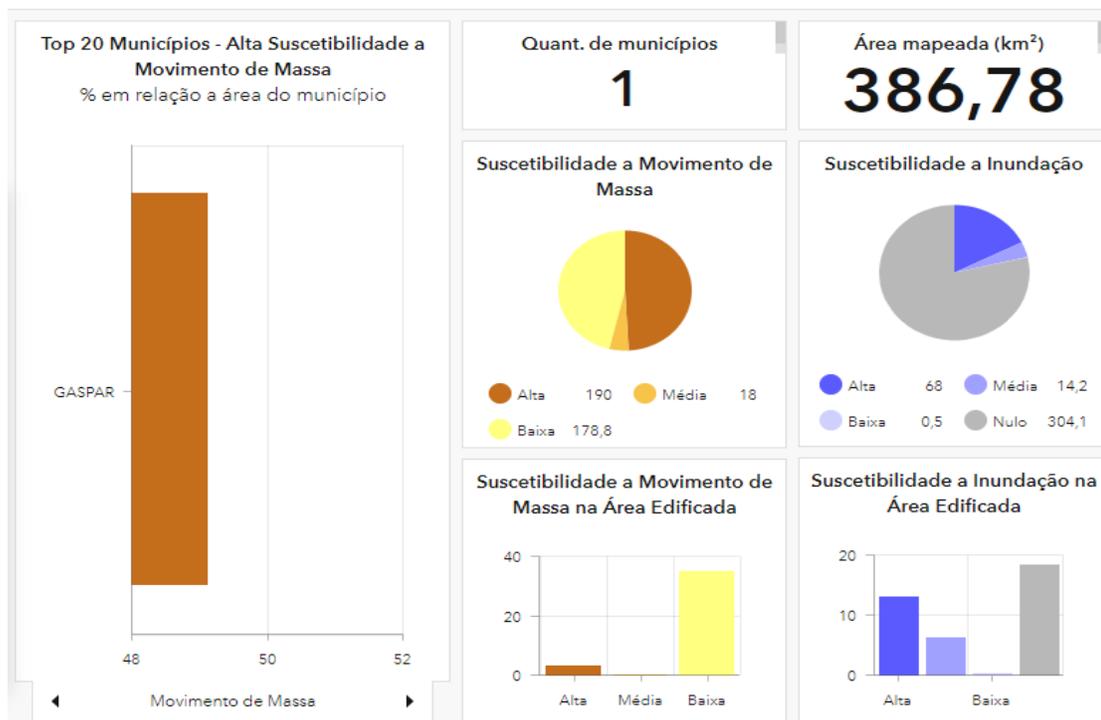


Figura 04: Movimento de Massa. Fonte: <https://geoportal.sgb.gov.br/portal/apps/dashboards>.



Figura 05: Grupo de Desastre. Fonte: <https://atlasdigital.mdr.gov.br/paginas/graficos.xhtml#2019>

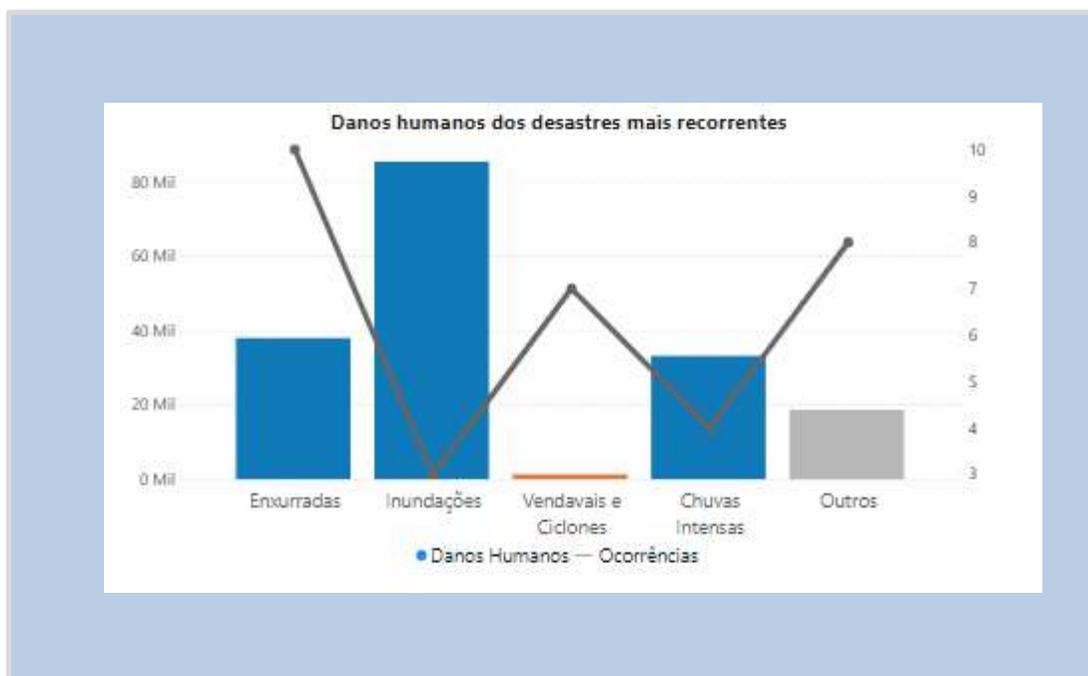


Figura 06: Desastres recorrentes - Humanos. Fonte: <https://atlasdigital.mdr.gov.br>

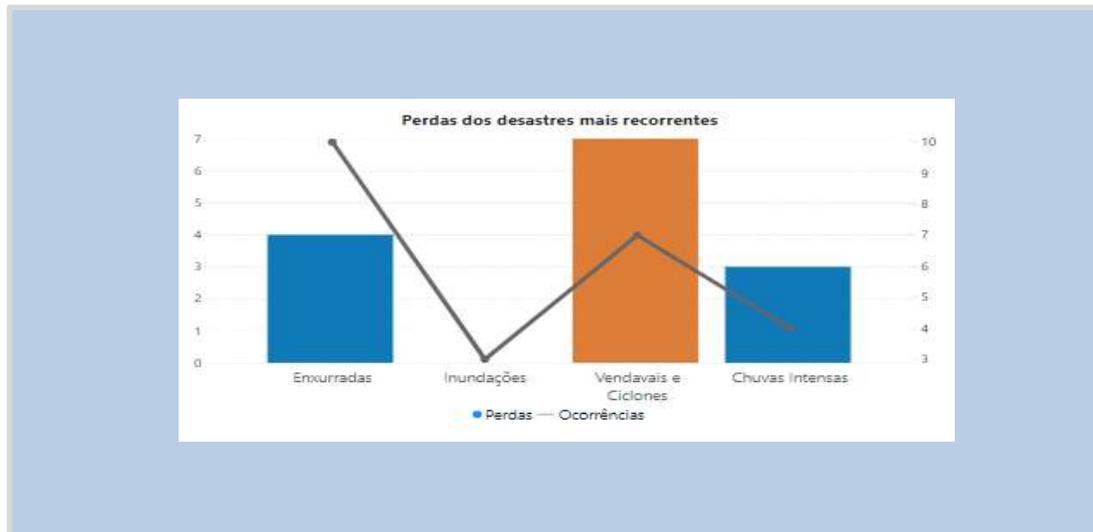


Figura 07: Desastres recorrentes – Perdas. Fonte: <https://atlasdigital.mdr.gov.br>

	Bairros	Ameaças
Região 01	Belchior Alto	Enxurradas e Deslizamentos
	Belchior	Enxurradas, Inundação e Deslizamentos.
	Sete de Setembro	Inundação e Deslizamentos
Região 06	Macucos	Inundação
	Batcias	Inundação e Enxurrada
	Barracão	Inundação e Deslizamentos
Região 03	Ouro	Inundação
	Lagoa	Inundação
	Bela Vista	Inundação e Deslizamentos
Região 03	Figueira	Inundação, Erosão Margem Fluvial.
	Gaspar Grande	Inundação
	Gaspar Alto	Enxurrada e Deslizamentos
	Coloninha	Inundação e Erosão Fluvial
	Centro	Inundação e Deslizamentos
Região 04	Gaspar Mirim	Inundação
	Gasparinho	Inundação e Deslizamentos
	Alto Gasparinho	Enxurrada e Deslizamentos
	Poço Grande	Inundação e Deslizamentos
	Santa Terezinha	Inundação



Fonte: Plano de Contingência do município.



5.1.1 Solo

As tipologias de risco e descrições efetivadas para cada setor foram retiradas do documento “Setorização de Risco – Gaspar/SC, realizado pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM)”. Este estudo foi realizado levando em consideração as ocorrências do evento de novembro de 2008, onde a Enxurrada, Inundações, agravadas por Deslizamento, soterramentos e alagamentos foram registrados e acarretaram na decretação de Estado de Calamidade Pública.

Da combinação dos dados emergentes da caracterização do município acima descrita, torna-se possível elencar as principais ameaças e vulnerabilidades que o Município enfrenta e, assim, identificar tipos de cenários de risco: a. risco de inundação e, eventualmente, enxurradas, em áreas planas que integram as unidades geomorfológicas das planícies colúvio-aluvionares e as planícies costeiras, com ocupação urbana e rural consolidada; b. risco de queda/rolamento de blocos e/ou deslizamentos e/ou enxurradas em áreas de encosta ou base de encosta da unidade geomorfológica do Itajaí; c. alagamentos em áreas planas baixas e com lençol freático mais superficial.

Entre os locais identificados de forma regionalizada, os riscos no município encontram-se identificados na tabela abaixo.

5.1.2 Clima

Seu clima é considerado subtropical, com verões quentes. Os invernos são frios, mas dificilmente chegam a 0 graus. Durante os períodos de outono e primavera os dias podem variar muito entre frios, amenos e quentes. Há poucas ocasiões de temperaturas negativas, mas apenas nos extremos da cidade, que são os bairros mais altos.

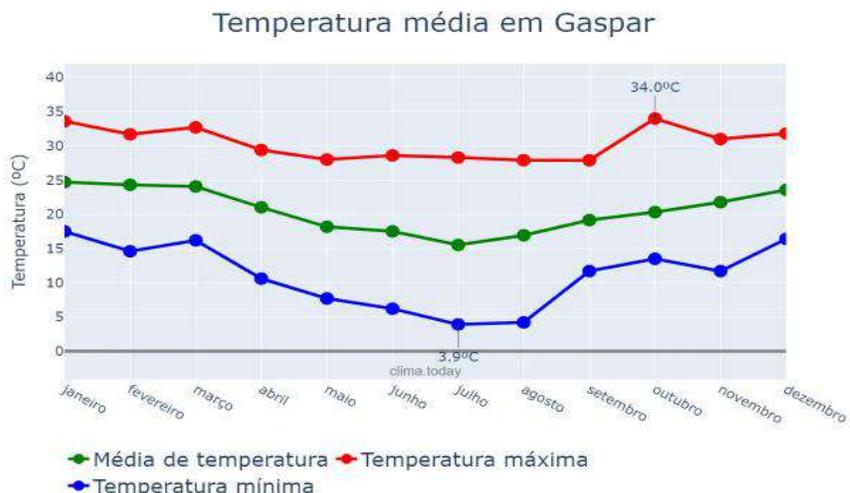


Figura 09: A temperatura média em Gaspar, SC, BR, é de 20.6°C, com uma variação média de 30.1°C. Fonte: <https://clima.today/BR/SC/Gaspar/2023>

5.1.3 Pedologia

Na região do Médio Vale do Itajaí predominam os solos Podzólicos Vermelho-Amarelo (Argissolos) e Cambissolos com horizonte B incipiente, originários da alteração desse tipo de rocha. Os primeiros se caracterizam por serem solos profundos (1 a 2 m), são bem drenados com marcante diferenciação entre o horizonte A, mais arenoso, e o horizonte B mais argiloso. Os Cambissolos são menos espessos (0,5 a 1,5m), consistindo de solos jovens, que ainda estão trocando suas características. São solos susceptíveis a erosão, principalmente quando o relevo é acidentado (FURB, 2009).

Nas planícies aluvionares altas se formam, com freqüência, solos da ordem Glei Húmico, que se caracterizam pelo excesso de umidade, elevado teor de matéria orgânica e, por isso, apresentam cores acinzentadas, propícios para a atividade de rizicultura. Já nos altos campos, esculpido sobre as rochas sedimentares gondwânicas, onde predominam os Cambissolos, o reflorestamento pode ser uma atividade econômica importante para a conservação desses solos, pois a floresta tem importante papel de

conservação das águas, através da minimização do escoamento superficial. Os argissolos mais profundos, ocorrentes nos altos campos de Rodeio, Dr. Pedrinho e Rio dos Cedros, representam excelente fonte de matéria-prima para uso na indústria cerâmica de revestimento regional (pisos e azulejos) e cerâmica estrutural local (tijolos, telhas e lages) (AUMOND, 2005 apud FURB, 2009a).

Os sedimentos quaternários formados por depósitos de encostas e planícies aluvionares são constituídos por argilas, siltes orgânicos ou não, areias e cascalheiras formados nos últimos 10.000 anos, estando, por isso, ainda inconsolidados. A má drenagem desses solos apresenta sérias restrições para a ocupação urbana e para a prática agrícola, no entanto, apresentam boas condições para o cultivo de arroz irrigado.

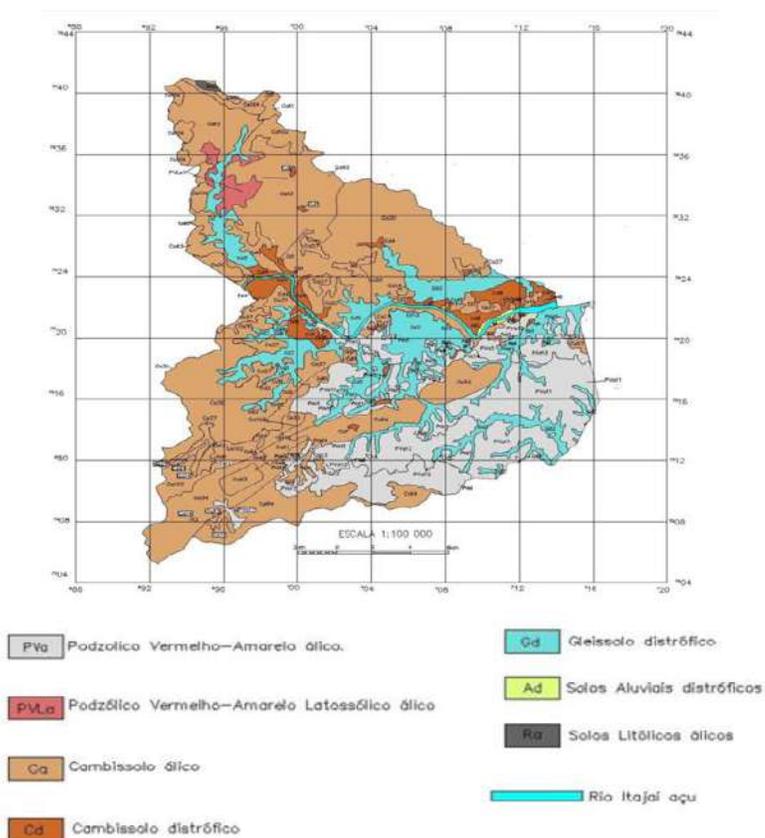


Figura 10: Mapa Pedológico do município de Gaspar SC. Fonte: ResearchGate.

5.1.4 Hidrografia

O município de Gaspar está inserido na Região Hidrográfica do Vale do Itajaí, mais especificamente na Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí, considerada a maior bacia da vertente Atlântica do estado de Santa Catarina, situada no domínio da Mata Atlântica, da qual se encontram os mais significativos remanescentes na serra do Itajaí, que constitui o divisor de águas entre os rios Itajaí-Açu e Itajaí-Mirim. (SANTA CATARINA, 2006)

A Região Hidrográfica do Vale do Itajaí, situada na região leste catarinense, é composta apenas pela Bacia Hidrográfica do rio Itajaí, com cerca de 200 km de percurso. Sua área de drenagem é de 15.111 km² e densidade de drenagem de 1,61 km/km².

Conforme a Agência Nacional de Águas – ANA, a vazão média de longo período é de 126 m³/s, no Posto Rio do Sul Novo (latitude 27°12'25" e longitude 49°37'50") possuindo uma área de drenagem, no Posto, de 5.100km² (SANTA CATARINA, 2006). Pluviosidade média anual em Gaspar é de 1834 mm. (CLIMA DATE, 2024).

5.2 Aspectos Socioeconômicos

Em 15 de junho de 2022, o ex-presidente da república, Jair Messias Bolsonaro, sancionou a Lei que tornou o município como a Capital Nacional da Moda Infantil. Porém, Gaspar não se consolida somente como polo têxtil, com confecção e manuseio de fios e malhas, mas também com o setor alimentício, indústria de plásticos e metalúrgico.

Em 2018 alcançou a primeira colocação no Ranking de Exportações – Estado, Jan-Dez/2018, o que representa mais de 30% da exportação do estado e sétimo colocado a nível Brasil com um superávit de mais de 04 bilhões de dólares. Hoje esta entre as 20 principais economias do estado, sendo 15^a colocada em movimentação econômica. Na agricultura, é uma das maiores

idades produtoras de arroz do estado, gerando entre 150 e 180 sacas de 50 kg por hectare.

Temos também reprodução de peixes de lagoa e pesque-pagues que é útil ao agradável na economia de nosso município. E por fim, o setor turístico, que atrai pessoas do mundo inteiro, tem como fator favorável nossa localização geográfica com belezas naturais, rota das águas, além do nosso resort, que é considerado o melhor hotel fazenda do Brasil pelo quinto ano consecutivo.

5.2.1 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

Os valores referentes ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, Gaspar atinge um IDHM (IBGE,2010), médio de 0,765. Como podemos observar houve um crescimento significativo no IDH do município entre 1991 a 2010, passando de 0,550 para 0,765.



Tabela 01: com IDHM, conforme IBGE 2010.

O índice é estabelecido por três dimensões básicas do município, renda, educação e saúde. Conforme Figura 1:



Renda de 2010	IDHM Renda	IDHM Longevidade	IDHM Educação
0,765	0,773	0,860	0,697

No IDHM Longevidade, os catarinenses aparecem em segundo lugar no estado (com o índice 0,860, classificado como “Muito Alto”). No IDHM Educação, em terceiro lugar (0.697), e no IDHM Renda, em quarto lugar (0.773). Na classificação por municípios, Santa Catarina é novamente destaque.



FONTE IBGE

Tabela 02: População estimada por sexo e faixa etária (2022).



6. DEFESA CÍVIL DE GASPAR

De acordo com a Defesa Cívil do município o Plano Municipal de Contingência – PLANCON – GASPAR/SC será ativado sempre que forem constatadas as condições e pressupostos que caracterizam um **dos cenários de risco previstos**, seja pela evolução das informações monitoradas, pela ocorrência do evento ou pela dimensão do impacto, em especial:

- a. Quando a precipitação monitorada pela Superintendência Municipal de Proteção e Defesa Civil for **superior ou igual a sessenta milímetros (60mm) em uma hora**, ou intensidade equivalente, ocorrerá alagamentos.
- b. Quando a precipitação acumulada na Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí, **em dias seguidos, for superior a trezentos (300 mm)** a grande probabilidade de ocorrer inundação (enchente).
- c. Quando o nível do Rio Itajaí, monitorado pela Superintendência Municipal de Proteção e Defesa Civil, for **superior ou igual a oito metros (8m)**, conforme tabela abaixo.

0 a 4	“NORMAL” Monitoramento Equipe Defesa Civil.
4 a 6	“ATENÇÃO” Monitoramento equipe Defesa Civil.
6 a 7	“ALERTA” Colocar o GRAC em prontidão conforme necessidade e possível evolução do evento.
8	“ALARME/RESPOSTA” Acionamento GRAC em sua plenitude.

Tabela 03: Monitoramento da Defesa Cívil.

- d. A partir das cotas, **quatro metros (4m) a seis metros (6m)** do rio Itajaí é monitorado pela Defesa Civil municipal entramos em estado de **“ATENÇÃO”**. De seis metros (6m) a **sete metros (7m)**



caracteriza-se a situação de **“ALERTA”**, ocorrendo o estado de prontidão e acionamento gradativo do GRAC, conforme necessidade e evolução do evento. Com **oito metros (8m)** caracteriza-se a fase de **ALARME/ EMERGÊNCIA**, nesta fase ocorre o acionamento do GRAC em sua plenitude, a partir deste nível o Rio começa a represar os ribeirões Gaspar Grande, Gasparinho, Sertão Verde, Poço Grande e, as águas começam a invadir ruas e principalmente residências.

- e. A partir de **sete metros (7m)** como medida preventiva se faz necessário o acionamento das comportas no Bairro Bela Vista, evitando assim a inundação via retorno das águas do Rio Itajaí.
- f. Quando o movimento de massa for detectado e/ou a precipitação for **superior ou igual a sessenta milímetros (60 mm)** ao dia, condição propícia (com solo encharcado e chuvas intermitentes) a deslizamentos ou movimentações de encostas, determina-se situação de alerta.

7. Saúde

A Atenção Primária à Saúde no município está organizada com dezoito Equipes de Estratégia de Saúde da Família – ESF instaladas em desesseis equipamentos de saúde, onde são oferecidos serviços médicos, odontológicos, de enfermagem e de Agentes Comunitários de Saúde.

Conta ainda com uma Equipe Multidisciplinar na Atenção Primária com o objetivo de apoiar as ações na Atenção Primária ofertando atividades multiprofissionais com: nutricionista, psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta e Educador Físico. Como também possui uma Equipe Multiprofissional de Atenção Domiciliar – EMAD com serviços de Enfermagem, Fisioterapia e Médico para atendimentos somente domiciliar.

Possui também uma Policlínica Municipal com os seguintes serviços: Especialidades Médicas, uma Unidade de Especialidade em Saúde da Mulher e da Criança, um Centro de Especialidades Odontológicas – CEO, Central de Abastecimento Farmacêutico – CAF, Serviço de Atendimento Especializado – SAE (DST / HIV / AIDS / Hepatites / Tuberculose / Hanseníase), e uma Unidade Administrativa contendo os seguintes setores de apoio:

- ✓ Controle, Avaliação, Auditoria e Regulação;
- ✓ Supervisão e Coordenação da Atenção Primária;
- ✓ Central de veículos,
- ✓ Vigilância em Saúde: Ambiental, Sanitária e Epidemiológica,
- ✓ Almoxarifado;
- ✓ Diretoria Administrativa, Compras e Finanças.

Além das Unidades de Saúde da Família, a rede de saúde contém ainda outros equipamentos para oferecer assistência ao usuário do SUS, tais como: Serviço de Atenção Domiciliar, Saúde Mental, Assistência Farmacêutica, Educação Permanente em Saúde – EPS, Conselho Municipal Antidrogas – COMAD, Assistência ao Idoso, Rede Feminina de Combate ao Câncer – RFCC e uma REDE PRIVADA E FILANTRÓPICA INSTALADA: Hospital N. Senhora

do Perpétuo Socorro.

As Unidades Básicas de Saúde do município são consideradas como “porta de entrada” do SUS, primeira referência da população para buscar cuidados aos seus problemas e atenção às suas necessidades básicas de saúde.

Nas ESFs é ofertado serviços de baixa complexidade e cuidado na prevenção, promoção, manutenção e recuperação da saúde. Faz parte dos serviços de atendimento ao usuário: acolhimento, consulta de enfermagem, atendimento odontológico, consulta medica, curativos, retirada de pontos, administração de medicamentos injetáveis, vacinas, abertura e acompanhamento de pré-natal até ao puerpério, rastreamento do câncer de colo do útero através de coleta de citopatologia oncótica, mamografia, coleta de material para exames de rotina, entre outros atendimentos pertinentes a atenção básica.

Portanto, nas ESFs são disponibilizadas consultas na área de Atenção Básica, Clínica Geral, e para as especialidades na Policlínica.

O usuário deve procurar a unidade de saúde mais próxima de sua residência, levando um documento de identificação (RG, CPF) e o seu Cartão Nacional do SUS/CNS.

O usuário é cadastrado através das Agentes Comunitárias de Saúde/ACS através do sistema e-SUS e CNES.

7.1.1 Estratégia de Saúde da Família - ESFs

Número de Profissionais por Equipe de Estratégia de Saúde da Família em 2020.



Unidades de Saúde	Médico	Enfermeiro	Auxiliar Administrativo	Técnico/Aux. de Enfermagem	Técnico em Saúde	Odontólogo	A. C. S.	Auxiliar de	Higienizador	TOTAL
	Profissionais									
ESF Bela Vista	0 1	0 1	-	04	01	01	05	-	0 1	14
ESF Jardim Primavera	0 1	0 1	-	03	-	-	05	-	0 1	11
ESF Figueira	0 2	0 1	01	04	01	01	06	-	0 1	17
ESF Coloninha	0 1	0 1	01	04	-	-	05	-	0 1	13
ESF Gaspar Grande	0 2	0 1	01	03	-	-	06	-	0 1	14
ESF Gasparinho Quadro I	0 1	0 1	-	03	01	02	04	-	0 1	13
ESF Gasparinho Quadro II	0 1	0 1	-	02	02	01	02	-	-	09
ESF Santa Terezinha I	0 1	0 1	01	03	01	01	06	-	0 1	15
ESF Santa Terezinha II	0 1	0 1	-	03	-	-	06	-	-	11
ESF Barracão I	0 2	0 1	-	03	01	01	06	-	0 1	15
ESF Barracão II	0 1	0 1	-	03	-	-	06	-	-	11
ESF Poço Grande	0 1	0 1	-	04	01	01	06	-	0 1	15
ESF Sete de Setembro	0 2	0 1	01	04	-	-	07	-	0 1	16
ESF Centro	0 2	0 1	-	05	02	01	09	01	0 1	22
ESF Belchior	0 1	0 1	-	03	01	01	07	01	0 1	16
ESF Margem Esquerda I	0 2	0 1	-	04	01	01	07	-	0 1	17
ESF Margem Esquerda II	0 1	0 1	-	04	01	01	06	-	0 1	15
ESF Lagoa	0 1	0 1	-	03	-	-	02	-	0 1	08
TOTAL	2 4	1 8	05	62	13	12	10 1	02	1 5	252

Tabela 03: Profissionais da rede de saúde – ESFs. Fonte: CNES.



UNIDADE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA BARRACÃO I e II

Localização: Rua João Barbieri, 143 - Bairro Barracão. Distância do centro: 8 km;
Estrutura Física: Sala de vacina, sala de curativos, consultório odontológico, consultório médico, recepção, sala de enfermagem, sala de espera, depósito de materiais de limpeza, farmácia, cozinha e banheiros.

Horário de atendimento: de Segunda a Sexta das 07:30h às 12:00h e das 13:00h às 16:30h.

População de abrangência da ESF Barracão I em 2016: 3.079 hab. População de abrangência da ESF Barracão II em 2016: 2.432 hab.

UNIDADE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA BELA VISTA

Localização: Rua Adriano Kormann, 700 – Térreo - Bairro Bela Vista; Distância do centro: 6 km;

Estrutura Física: Sala de vacina, sala de curativos, consultório médico, recepção, sala de enfermagem, sala de espera, depósito de materiais de limpeza, farmácia, cozinha, sala multiuso e banheiros.

Horário de atendimento: de Segunda a Sexta das 7:30h às 12:00h e das 13:00h às 16:30h.

População de abrangência das Equipes de Saúde da Família em 2013: 3.561 hab.

UNIDADE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA JARDIM PRIMAVERA

Localização: Rua Adriano Kormann, 700 – 1º Piso - Bairro Bela Vista; Distância do centro: 6 Km;

Estrutura Física: Sala de curativos, consultório médico e odontológico, recepção, sala de enfermagem, sala de espera, depósito de materiais de limpeza, farmácia, sala multiuso, sala de esterilização de materiais, expurgo e banheiros.

Horário de atendimento: de Segunda a Sexta das 7:30h às 12:00h e das 13:00h às 16:30h.

População de abrangência das Equipes de Saúde da Família em 2013: 3.331 hab.

UNIDADE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA MARGEM ESQUERDA I

Localização: Rua Pedro Simon, SN - Bairro Margem Esquerda; Distância do centro: 05 Km;

Estrutura Física: Sala de curativos, consultório médico e odontológico, recepção, sala de enfermagem, sala de espera, depósito de materiais de limpeza, farmácia e



banheiros.

Horário de atendimento: de Segunda a Sexta das 07:30h às 12:00h e das 13:00h às 16:30h

População de abrangência das Equipes de Saúde da Família em 2013: 4.442 hab.

UNIDADE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA MARGEM ESQUERDA II

Localização: Loteamento das Arábias, SN – Bairro Margem Esquerda; Distância do centro: 10 Km;

Estrutura Física: Sala de curativos, consultório médico e odontológico, recepção, sala de enfermagem, sala de espera, depósito de materiais de limpeza, farmácia e banheiros.

Horário de atendimento: de Segunda a Sexta das 07:30h às 12:00h e das 13:00h às 16:30h

População de abrangência das Equipes de Saúde da Família em 2013: 4.442 hab.

UNIDADE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA BELCHIOR

Localização: Rua Bonifácio Herbstrith, 4300 - Bairro Belchior; Distância do centro: 17 Km;

Estrutura Física: Sala de curativos, consultório médico e odontológico, recepção, sala de enfermagem, sala de espera, depósito de materiais de limpeza, farmácia, sala de esterilização e expurgo, sala multiuso, cozinha e banheiros.

Horário de atendimento: de Segunda a Sexta das 7:30h às 12:00h e das 13:00h às 16:30h.

População de abrangência das Equipes de Saúde da Família em 2013: 4.885 hab.

UNIDADE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SANTA TEREZINHA I e II

Localização: Rua Jacob Junkes, SN - Bairro Santa Terezinha; Distância do centro: 2,5Km;

Estrutura Física: Sala de curativos, consultório médico e odontológico, recepção, sala de enfermagem, sala de espera, depósito de materiais de limpeza, farmácia, sala de esterilização e expurgo, sala de educação, sala multiuso, cozinha e banheiros.

Horário de atendimento: de Segunda a Sexta das 7:30h às 12:00h e das 13:00h às 16:30h.



População de abrangência da ESF St. Terezinha I em 2013: 4.254 hab. População de abrangência da ESF St. Terezinha II em 2013: 3.347 hab.

UNIDADE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA POÇO GRANDE

Localização: Rua Renato Manoel Peixoto, SN - Bairro Poço Grande; Distância do centro: 3 km;

Estrutura Física: Sala de curativos, consultório médico e odontológico, recepção, sala de enfermagem, sala de espera, depósito de materiais de limpeza, farmácia, cozinha e banheiros.

Horário de atendimento: de Segunda a Sexta das 07:30h às 12:00h e das 13:00h às 16:30h

População de abrangência das Equipes de Saúde da Família em 2013: 3.073 hab.

UNIDADE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA FIGUEIRA

Localização: Rua Rio Negrinho, SN - Bairro Figueira. Distância do centro: 4 km;

Estrutura Física: recepção, sala de espera, consultório odontológico, sala de nebulização, consultório médico, consultório de enfermagem, sala de vacina, sala de procedimentos, consultório ginecológico, sala de curativo, farmácia e banheiros.

Horário de atendimento: de Segunda a Sexta das 07:30h às 12:00h e das 13:00h às 16:30h

População de abrangência das Equipes de Saúde da Família em 2013: 3.328 hab.

UNIDADE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA GASPARINHO QUADRO

I e II

Localização: Rua Fenix, 130 – Bairro Gasparinho Quadro Distância do centro: 3 km;

Estrutura Física: Sala de vacina, sala de curativos, consultório médico e odontológico, recepção, sala de enfermagem, sala administrativa, sala de espera, farmácia, cozinha e banheiros.

Horário de atendimento: de Segunda a Sexta das 07:30h às 12:00h e das 13:00h às 16:30h

População de abrangência das Equipes de Saúde da Família em 2013: 4.769 hab.

UNIDADE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA GASPAR GRANDE

Localização: José Anastácio da Silva, SN – Bairro Gaspar Grande. Distância do centro: 1,5 Km.

Estrutura Física: recepção, sala de espera, consultório médico, consultório de enfermagem, sala de acolhimento, sala de vacina, sala de curativo, sala de procedimentos, sala de educação em saúde, copa, sala de recepção e lavagem de materiais, sala de esterilização, sala de estoque de materiais, sala de materiais de limpeza, sala para guarda provisória de lixo contaminado e banheiros.

Horário de atendimento: de Segunda a Sexta das 07:30h às 12:00h e das 13:00h às 16:30h

População de abrangência das Equipes de Saúde da Família em 2013: 3.597 hab.

UNIDADE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA LAGOA

Localização: Estrada Geral Poço Grande, SN - Bairro Lagoa; Distância do centro: 15 Km

Estrutura Física: Consultório médico e de enfermagem, sala de triagem, sala de curativo, recepção, sala de espera, depósito de materiais de limpeza, farmácia, copa e banheiro.

Horário de atendimento: de Segunda a Sexta das 07:30h às 12:00h e das 13:00h às 16:30h

População de abrangência das Equipes de Saúde da Família: 846 hab.

UNIDADE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA CENTRO

Localização: Rua Vereador Augusto Beduschi, 130 – Bairro Centro .

Estrutura Física: Sala de Vacina, sala de teste do pezinho, sala de espera, sala multiuso, sala de procedimentos, recepção, sala de enfermagem, consultórios médicos, farmácia básica, sala de esterilização e expurgo, depósito de material de limpeza, lavanderia, banheiros, área de estacionamento.

Horário de atendimento: de Segunda a Sexta das 07:30h às 12:00h e das 13:00h às 16:30h

População de abrangência das Equipes de Saúde da Família: 4.399 hab.

UNIDADE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA COLONINHA

Localização: Rua Prefeito Leopoldo Schramm, 250 – Bairro Coloninha

Estrutura Física: Sala de curativos, consultório médico, recepção, sala de enfermagem, sala administrativa, sala de espera, farmácia, cozinha e banheiros.

Horário de atendimento: de Segunda a Sexta das 7:30h às 12:00h e das 13:00h às 16:30h.

População de abrangência das Equipes de Saúde da Família: 4.528 hab.



UNIDADE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SETE DE SETEMBRO

Localização: Rua Arnaldo Bernardino de Souza, 75 – Bairro Sete de Setembro

Distância do centro: 4 Km

Estrutura Física: Sala de curativos, consultório médico, sala de emergência, recepção, sala de enfermagem, sala de triagem, sala administrativa, sala de espera, farmácia, cozinha e banheiros.

Horário de atendimento: de Segunda a Sexta das 7:30h às 12:00h e das 13:00h às 16:30h.

População de abrangência das Equipes de Saúde da Família: 4.274 hab.

UNIDADE DE SAÚDE AVANÇADA GASPAR ALTO

Localização: Rua Artur Darow, SN – Bairro Gaspar Alto; Distância do centro: 28 Km;

Estrutura Física: Sala de curativos, consultório médico e odontológico, recepção, sala de enfermagem, sala administrativa, sala de espera, farmácia, cozinha e banheiros.

Horário de atendimento: de Segunda a Sexta das 7:30h às 12:00h e das 13:00h às 16:30h.

População de abrangência das Equipes de Saúde da Família: 765 hab.

CENTRO DE APOIO PSICOSSOCIAL I - CAPS I

Localização: Avenida Construtor Augusto Vítório Deschamps, 63 – Bairro Santa Terezinha.

Estrutura Física: 01 recepção, 01 consultório de enfermagem, 02 sala de convivência, 01 sala de coordenação e administrativo, 02 consultórios médicos, 02 banheiros funcionários, 02 banheiros para usuários, 01 área de serviço, 01 ambiente externo, 01 cozinha, 03 salas pequenas almoxarifados, 01 área de funcionários (ponto, armário).

Horário de atendimento: de Segunda a Sexta das 7:00 horas às 16:30 horas.



7.1.2 Especialidades Médicas

A unidade de especialidades fica no prédio da Secretaria de Saúde do município – Policlínica, localizada na Avenida Olga Wehmuth, 113 – 3º andar – Bairro Sete de Setembro. Estrutura Física: recepção, sala de espera, sala de triagem, 06 consultórios médicos, 02 salas de procedimentos, 02 consultório de Psicologia, 01 consultório de Nutricionista, 01 sala de Eletrocardiograma e Dermatoscopia, 02 salas administrativas, 01 depósito de materiais, Sala de Lavagem de Material, Expurgo, Sala de esterilização e copa. Os horários de atendimento são de Segunda a Sexta-feira das 7:00 horas às 17:00 horas.

A Secretaria Municipal de Saúde encaminha os usuários que necessitam de tratamento especializado aos Municípios de referência, através da central de marcação de consultas, dentre eles destacamos os municípios: Blumenau, Florianópolis e Joinville, assim como, a execução dos processos de tratamento fora de domicílio.

Os transportes de usuários com dificuldade de locomoção e que exijam um transporte adequado são realizados pelas ambulâncias e outros carros do município. Em alguns casos, quando possível é utilizado um veículo com capacidade para 16 ocupantes (Ducato) para locomoção de um número maior de usuários.



Especialidade	Quantidade Profissionais	Carga Horária (h/sem)
Auxiliar/Técnico de Enfermagem	05	30/40
Auxiliar de Saúde Bucal	01	30
Auxiliar Administrativo	01	40
Bucomaxilofacial/Estomatologista	01	10
Cardiologia	02	Credenciamento
Cirurgião Geral	01	10
Clínica Geral	01	30
Dermatologia	01	10
Endodontista	03	60
Enfermeiro	03	120
Farmacêutico	03	40/30
Ginecologia	02	20/10
Infectologia	01	10
Neurologista	01	10
Nutricionista	01	40
Odontologia para PNE	01	40
Odontopediatra	01	10
Ortopedista	02	10
Otorrinolaringologista	01	10
Pediatria	02	10
Periodontista	01	40
Psicologia	03	40
Técnico em Higiene Dental	04	190
Urologista	01	20
Alergologista	01	Credenciamento
Proctologista	01	Credenciamento
Psiquiatra	01	10

Tabela 04: Atenção Especializada na Rede de Atenção a Saúde no município de Gaspar em 2020. Fonte: CNES.

7.1.3 Vigilância em Saúde

A vigilância em saúde está localizada no mesmo prédio da Policlínica localizada na Avenida Olga Wehmuth, 113 – 2º andar – Bairro Sete de Setembro, com setores específicos:

- Vigilância Sanitária;
- Vigilância Epidemiológica/ Programas Hanseníase e Tuberculose, Imunização, IST/HIV/AIDS/HV e demais agravos a saúde;
- Combate a Endemias.



7.1.4 Hospital Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

O Hospital Nossa Senhora do Perpétuo Socorro está localizado na área central do Município, sendo uma Fundação de caráter filantrópico, porém está sob intervenção Municipal desde o ano de 2014. Os serviços prestados incluem as demandas do SUS, rede particular e convênios de saúde.

Ao Hospital no ano de 2016, foram destinados recursos financeiros num montante de: R\$ 3.500.000,00 (três milhões e quinhentos mil reais) – Governo Federal; R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais) – Governo Estadual; R\$ 1.560.000,00 (um milhão e quinhentos e sessenta mil reais) – Governo Municipal de Gaspar, recursos financeiros repassado no ano de 2009. Os recursos financeiros garantiram as significativas mudanças físicas estruturais e as adequações necessárias ao bom funcionamento e prestação de serviço na área hospitalar.

Sua gestão está acompanhada e supervisionada pela Secretaria de Estado da Saúde e Secretaria Municipal de Saúde. Suas receitas (fonte de recurso) provêm do SUS, dos atendimentos particulares, por convênios de saúde, como também do repasse financeiro mensal da Prefeitura Municipal de Gaspar. O Hospital promove ações interativas com a comunidade local, possibilitando demais fontes e receitas para a execução de suas atividades.

Os atendimentos em caráter de urgência e emergência foram realizados pelo Hospital Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, durante 24 horas, mediante convênio firmado com a Prefeitura Municipal de Gaspar, com repasse financeiro mensal, destinados ao atendimento dos usuários do Sistema Único de Saúde.



8. Gestão de Risco em Desastres

O setor saúde participa de todas as etapas da gestão de risco de desastres. Para desenvolver as atividades da gestão de risco, foi criado pelo Ministério da Saúde, no âmbito da Vigilância em Saúde e Ambiente, o Programa 'VIGIDESASTRES'. Que tem como objetivo o desenvolvimento de um conjunto de ações, de forma contínua, pelas autoridades de saúde pública, para reduzir o risco da exposição da população e dos profissionais de saúde, reduzir doenças e agravos secundários à exposição e reduzir os danos à infraestrutura de saúde.

Neste sentido, sempre que os municípios catarinenses estiver enfrentando uma situação de desastre que caracterize um cenário de emergência em saúde pública, a diretoria de Vigilâncias Sanitárias solicita que a "Comunicação de ESP – Emergência em Saúde Pública), sendo este preenchido pelas vigilâncias municipais. O link eletrônico da comunicação para **Origem Natural** é: <https://forms.gle/64FnDUbuKq7r5sVT8> e o link para eventos de **Origem antropogênica/tecnológica** é: <https://forms.gle/4137NPdwfiX7DstV8>

Na figura a seguir, mostra a importância de um planejamento para saúde em casos de desastres, na imagem podemos conhecer os tipos de eventos naturais e tecnológicos, com seus efeitos sobre a saúde humana.



Os impactos dos desastres resultam em efeitos diretos e indiretos sobre a saúde e o bem-estar das pessoas, de ordem física e mental, combinando o agravamento de doenças preexistentes com o surgimento de novas, em um cenário de sobreposição de riscos, doenças e danos (Figura 1).

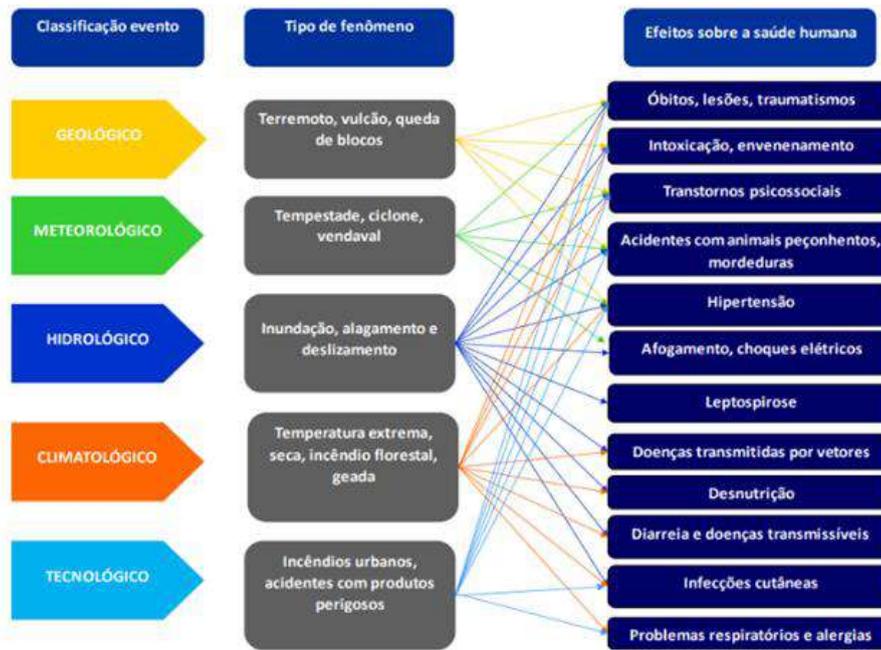


Figura 11: Tipos de eventos naturais e tecnológicos, com seus efeitos sobre a saúde humana. Fonte: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/vigilancia_em_saude

Conheçamos os efeitos dos desastres na saúde pública de acordo com a classificação do evento, segue:



Figura 12: Efeitos dos desastres naturais na saúde pública. Fonte: Gerência em Saúde Ambiental (GESAM).

Logo, um planejamento articulado entre os demais órgãos do município poderá evitar desastres e ameaças à saúde pública de uma forma geral.



Figura 12: Efeitos dos desastres naturais na saúde pública. Fonte: Gerência em Saúde Ambiental (GESAM).

9. Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos

Em 2012 foi criado o Sistema Integrado de Informação de Desastres – S2ID que integra diversos produtos da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil - SEDEC, com o objetivo de qualificar e dar transparência à gestão de riscos e desastres no Brasil. Desde a criação desta plataforma todos os desastres ocorridos em Gaspar são registrados nela e ficam.

Abaixo segue os registros dos eventos em Gaspar.

Desastres Naturais e Antropogênicos ocorridos nos últimos anos no Município de Gaspar/SC segundo dados fornecidos pela Defesa Civil do município, segue:



Mês/Ano	Classificação do Desastre (COBRADE)	Breve relato
01/2018	13214 Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensas	Duração do evento adverso, características conforme o tipo de desastre (milímetros de chuva, velocidade do vento, nível do rio, nível de poços, período de estiagem, etc).
01/2018	13215 Tempestade Local/Convectiva - Vendaval	Duração do evento adverso, características conforme o tipo de desastre (milímetros de chuva, velocidade do vento, nível do rio, nível de poços, período de estiagem, etc).
06/2019	11420 Erosão de Margem Fluvial	Duração do evento adverso, características conforme o tipo de desastre (milímetros de chuva, velocidade do vento, nível do rio, nível de poços, período de estiagem, etc).
10/2019	11313 Quedas, Tombamentos e rolamentos - Matacões	Duração do evento adverso, características conforme o tipo de desastre (milímetros de chuva, velocidade do vento, nível do rio, nível de poços, período de estiagem, etc).
10/2019	13213 Tempestade Local/Convectiva - Granizo	Duração do evento adverso, características conforme o tipo de desastre (milímetros de chuva, velocidade do vento, nível do rio, nível de poços, período de estiagem, etc).
03/2020	15110 Doenças infecciosas virais	-
06/2020	13215 Tempestade Local/Convectiva - Vendaval	Duração do evento adverso, características conforme o tipo de desastre (milímetros de chuva, velocidade do vento, nível do rio, nível de poços, período de estiagem, etc).
07/2020	13214 Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensas	Duração do evento adverso, características conforme o tipo de desastre (milímetros de chuva, velocidade do vento, nível do rio, nível de poços, período de estiagem, etc).



08/2020	13215 Tempestade Local/Convectiva - Vendaval	Duração do evento adverso, características conforme o tipo de desastre (milímetros de chuva, velocidade do vento, nível do rio, nível de poços, período de estiagem, etc).
12/2020	13215 Tempestade Local/Convectiva - Vendaval	Duração do evento adverso, características conforme o tipo de desastre (milímetros de chuva, velocidade do vento, nível do rio, nível de poços, período de estiagem, etc).
01/2021	13214 Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensas	Duração do evento adverso, características conforme o tipo de desastre (milímetros de chuva, velocidade do vento, nível do rio, nível de poços, período de estiagem, etc).
04/2021	15110 Doenças infecciosas virais	-
02/2022	13214 Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensas	Duração do evento adverso, características conforme o tipo de desastre (milímetros de chuva, velocidade do vento, nível do rio, nível de poços, período de estiagem, etc).
03/2022	13214 Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensas	Duração do evento adverso, características conforme o tipo de desastre (milímetros de chuva, velocidade do vento, nível do rio, nível de poços, período de estiagem, etc).
05/2022	13214 Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensa	Duração do evento adverso, características conforme o tipo de desastre (milímetros de chuva, velocidade do vento, nível do rio, nível de poços, período de estiagem, etc).
08/2022	13214 Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensas	Duração do evento adverso, características conforme o tipo de desastre (milímetros de chuva, velocidade do vento, nível do rio, nível de poços, período de estiagem, etc).
10/2022	13214 Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensas	Duração do evento adverso, características conforme o tipo de desastre (milímetros de chuva, velocidade do vento, nível do rio, nível de poços, período de estiagem, etc).
11/2022	13214	Duração do evento adverso, características



	Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensas	conforme o tipo de desastre (milímetros de chuva, velocidade do vento, nível do rio, nível de poços, período de estiagem, etc).
11/202	13214 Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensa	Duração do evento adverso, características conforme o tipo de desastre (milímetros de chuva, velocidade do vento, nível do rio, nível de poços, período de estiagem, etc).
12/2022	13214 Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensa	Duração do evento adverso, características conforme o tipo de desastre (milímetros de chuva, velocidade do vento, nível do rio, nível de poços, período de estiagem, etc).
01/2023	13215 Tempestade Local/Convectiva - Vendaval	Duração do evento adverso, características conforme o tipo de desastre (milímetros de chuva, velocidade do vento, nível do rio, nível de poços, período de estiagem, etc).
03/2023	13215 Tempestade Local/Convectiva - Vendaval	Duração do evento adverso, características conforme o tipo de desastre (milímetros de chuva, velocidade do vento, nível do rio, nível de poços, período de estiagem, etc).
07/2023	13215 Tempestade Local/Convectiva - Vendava	Duração do evento adverso, características conforme o tipo de desastre (milímetros de chuva, velocidade do vento, nível do rio, nível de poços, período de estiagem, etc).
10/2023	13214 Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensas	Duração do evento adverso, características conforme o tipo de desastre (milímetros de chuva, velocidade do vento, nível do rio, nível de poços, período de estiagem, etc).

Tabela 05: Histórico de desastres no município de Gaspar/SC. Fonte: Defesa Cívil.



10. Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres.

Etapa	Fase	Objetivo
<p>Redução</p> <p>Elementos da Gestão de risco para evitar ou limitar impacto adverso de ameaças.</p>	Prevenção	Atividades para evitar o evento ou para impedir a emergência.
	Mitigação	Medidas para limitar o impacto adverso.
	Preparação	Medidas para identificar e reduzir as vulnerabilidades e os riscos.
<p>Manejo</p> <p>Ações que devem ser provenientes do sinal de alerta, intensificação das atividades de rotina e execução de ações necessárias.</p>	Alerta	Divulgação sobre a proximidade de uma emergência ou desastres e sobre ações que instituições e a população devem realizar para minimizar os efeitos ao risco.
	Resposta	Atividades para gerir os efeitos de um evento.
<p>Recuperação</p> <p>Compreende a reabilitação de atividades e serviços e a Reconstrução.</p>	Reabilitação	Período de transição que se inicia ao final da resposta em se restabelecem, de forma transitória, os serviços básicos indispensáveis.
	Reconstrução	Nova infraestrutura física, com medidas para redução das vulnerabilidades e riscos.

Tabela 06: Etapas da Gestão de risco. Fonte: CGVAM/DSAST/SVS/MS

10.1 Classificação do desastre de acordo com o COBRADE.

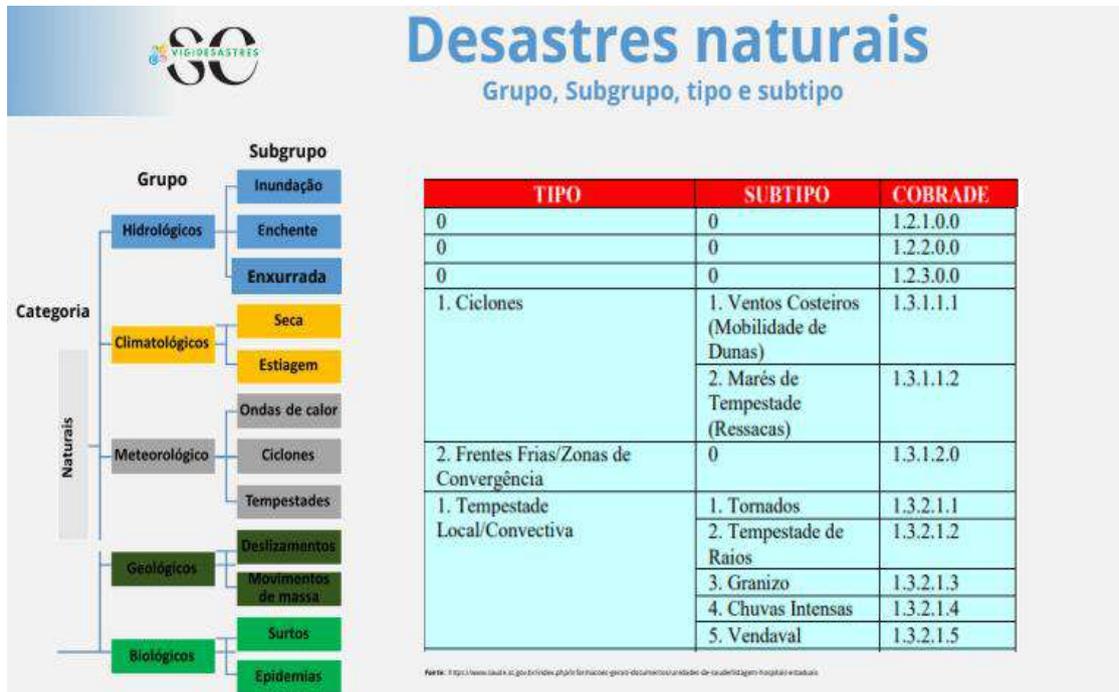


Tabela 07: Códigos do COBRADE. Fonte: Gerência em Saúde Ambiental (GESAM).

Desastre	Código COBRADE
Enxurradas: Escoamento superficial da alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo.	1.2.2.0.0
Doenças Infecciosas virais: Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por vírus.	1.5.1.1.0



<p>Erosão costeira/Marinha: Processo de desastre (mecânico ou químico) que ocorre ao longo da linha da costa (rochosa ou praia) e se deve à ação das ondas, correntes e marés.</p>	<p>1.1.4.1.0</p>
<p>Alagamentos – Extrapolação da capacidade de escoamento de sistemas de drenagem urbana e conseqüentemente acúmulo de água em ruas, calçadas ou outras infraestruturas urbanas, em decorrência de precipitações intensas.</p>	<p>1.2.3.0.0</p>
<p>Inundações – Submersão de áreas fora dos limites normais de um curso de água em zonas que normalmente não se encontram submersas. O transbordamento ocorre de modo gradual, geralmente ocasionado por chuvas.</p>	<p>1.2.1.0.0</p>

Tabela 08: Códigos do COBRADE (complementativa). Fonte: Gerência em Saúde Ambiental (GESAM).

11. Saúde: Atuação de Gestão do Risco em Gaspar

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/ Responsáveis
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis;	Equipes das Secretarias Municipal de Saúde, Defesa Civil, Secretaria Municipal da Assistência Social e Secretaria Municipal do Meio Ambiente.
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual via e-	Vigilância Sanitária Ponto focal do VIGIDESASTRE



	mail e WhatsApp;	
	Avaliar a capacidade instalada de serviços de saúde (Unidades de Saúde, Ambulatórios, ESFs, hospitais, etc.), incluindo os recursos humanos, na área de abrangência do evento adverso, para atendimento às vítimas imediatas e das pessoas que deverão procurar assistência médica durante e após os deslizamentos de grande impacto, inundações bruscas ou processos geológicos ou hidrológicos correlatos;	Coordenação da Atenção Básica
	Promover a sensibilização da rede para atendimento à população exposta aos eventos provocados por deslizamentos de grande impacto, inundações bruscas ou processos geológicos ou hidrológicos correlatos, preparando o setor saúde para respostas rápidas à população em caso de ocorrência desses eventos adversos;	Coordenação da Atenção Básica
	Uniformizar, fortalecer, consolidar, estabelecer processos de mobilização de técnicos, procedimentos de conduta e integração do setor saúde à Defesa Civil, aos demais setores da Prefeitura Municipal e às demais entidades municipais, estaduais e federais afins;	Ponto focal Municipal do Vigidesastre
	Definir a composição das equipes de primeiras respostas para atuação quando da ocorrência de eventos adversos, capazes de efetuar os atendimentos à saúde relacionados às ocorrências propriamente ditas e, após, efetuar a fiscalização de serviços de	Secretaria de Saúde e Coordenação da Vigilância Sanitária



	<p>produção, armazenamento, transporte, manipulação e comercialização de alimentos, a fiscalização de serviços de produção, armazenamento, transporte, manipulação e comercialização de medicamentos, produtos e insumos farmacêuticos, a fiscalização de estabelecimentos de Saúde, a fiscalização de estabelecimentos de interesse da saúde, a fiscalização/orientação de abrigos coletivos, atentando para a estrutura física (ventilação, iluminação), remoção dos resíduos sólidos, destino final adequado de efluentes sanitários, controle de roedores, destino final adequado de animais mortos, quantidade de água disponível, segurança alimentar e outros, a fiscalização/monitoramento dos serviços de Saneamento (água, resíduos sólidos, esgoto, galerias pluviais), com atenção especial no controle da qualidade da água distribuída à população e outras atividades afins;</p>	
	<p>Determinar a preparação de material e equipes para o processo de Educação em Saúde, mantendo a população informada sobre os riscos e danos à saúde pública relacionados aos eventos adversos provocados por deslizamentos de grande impacto, inundações bruscas ou processos geológicos ou hidrológicos correlatos;</p>	<p>Coordenação Vigilância Epidemiológica</p>
	<p>Providenciar recursos (materiais, equipamentos e veículos) necessários à execução do Plano de Ação para Emergências em Saúde;</p>	<p>Secretário(a) Municipal de Saúde</p>



	<p>Determinar a confecção e manutenção em depósito dos materiais informativos que serão distribuídos à população alvo;</p>	<p>VISA Atenção Básica Farmácia</p>
	<p>Promover as condições necessárias para participação do setor saúde em eventos simulados oferecidos pela Defesa Civil, relacionados com deslizamentos de grande impacto, inundações bruscas ou processos geológicos ou hidrológicos correlatos e outras situações, para aprimoramento dos protocolos de atendimento e capacitação do corpo técnico;</p>	<p>Secretário(a) Municipal de Saúde</p>
	<p>Elaborar relatórios circunstanciados e informes aos gestores municipais a respeito das ações executadas pelo setor saúde, para que possam ser avaliados e divulgados aos profissionais de saúde e população, através dos mecanismos próprios de comunicação do município.</p>	<p>Secretário(a) Municipal de Saúde</p>
Mitigação	<p>Informar a população municipal através das redes sociais, rádio comunitária e demais meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência de tempestade na região;</p>	<p>Equipes das Secretarias Municipais e da Saúde juntamente com o setor de comunicação da Prefeitura.</p>
	<p>Monitorar, através das áreas específicas da Vigilância Sanitária e Vigilância epidemiológica, os eventos epidemiológicos, meteorológicos, geológicos e hidrológicos típicos da região, além de outros relacionados a estes e potencialmente causadores de desastres provocados por deslizamentos de grande impacto, inundações bruscas ou processos geológicos ou hidrológicos correlatos e surtos de doenças que podem ocasionar agravos à saúde</p>	<p>Secretário(a) Municipal de Saúde Coordenação da Vigilância Epidemiológica / Coordenação Vigilância Sanitária</p>



	da população;	
	Recorrer aos sistemas de monitoramento das previsões de precipitações hídricas no município e região, operadas por instituições atuantes no estado, nos municípios e em todo o Brasil;	Ponto focal Municipal do Vigidesastre
	Relacionar os medicamentos necessários para atendimento à população e manter a rede básica de saúde abastecida com medicamentos, materiais e insumos, para utilização em circunstâncias de eventos adversos.	Coordenação Assistência Farmacêutica
Preparação	Disponibilizar como referência o telefone de contato para a população solicitar ajuda;	Adm. Municipal, Defesa Civil, Assistência Social, Secretaria de Municipal de Saúde e Bombeiro Voluntário e Forças de Segurança Pública.
	Determinar a verificação das condições do material existente para uso em situações de calamidades (Termômetros, trenas, lanternas, calorímetros, reagentes, botas, capas, caixas térmicas, vidraria para coleta de água para análise laboratorial, material educativo, estoque de hipoclorito de sódio 2,5%, etc.);	VISA VIGEP Atenção Básica Assistência Farmacêutica
	Realizar inspeções prévias para averiguar as condições estruturais e sanitárias de locais eventualmente destinados para abrigos, Integrando as equipes de saúde responsáveis pelas escolhas, cadastramento, vistorias e definição das estruturas dos abrigos aos demais setores afins para definições e inspeções conjuntas.	Coordenação das Vigilâncias



Manejo	Ações	Coordenadores/ Responsáveis
	Receber os alertas provenientes do Gabinete de Crise do Município, conforme estabelecido pelo PLANCON municipal;	Secretário(a) Municipal de Saúde
	Repassar a todas as instâncias do setor saúde do município, os alertas recebidos do Gabinete de Crise;	Secretário(a) Municipal de Saúde
	Convocar os responsáveis pela Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica, Atenção Básica, Assistência Farmacêutica, SAMU e área administrativa para permanência em alerta frente a eventuais eventos adversos no município;	Secretário(a) Municipal de Saúde
	O coordenador do COES (Secretário Municipal de Saúde) instaura o COES para prontidão e acompanhamento da evolução da situação;	Secretário(a) Municipal de Saúde
	Revisar protocolos e preparar equipamentos, materiais, veículos, medicamentos, materiais, insumos, informativos, hipoclorito de sódio 2,5% e outros destinados para o atendimento imediato à saúde da população e utilização imediata nos eventos adversos;	VISA / VIGEP / Atenção Básica / Assistência Farmacêutica
	A Secretaria Municipal de Saúde convocará todos os servidores para o estado de Alerta, permanecendo os servidores em seus postos de trabalho e os coordenadores na sede da SMS, objetivando a tomada de decisões e a determinação das medidas de intervenção que se fizerem necessárias a partir das decisões tomadas no Gabinete de Crise Municipal e Defesa Civil;	Secretário(a) Municipal de Saúde



	<p>O Responsável pela Fiscalização Sanitária de Alimentos e Produtos de Saúde e de Interesse da Saúde repassará as equipes informações referentes aos cuidados com os produtos alimentícios, medicamentos, materiais e insumos junto aos estabelecimentos de sua área de atuação;</p>	<p>Coordenação de Vigilância Sanitária</p>
	<p>O Responsável pelo Setor de Saneamento Básico repassará às equipes informações referentes aos cuidados com animais mortos e animais peçonhentos, destino do lixo e dejetos e outras informações inerentes a sua área a serem observados na área do desastre;</p>	<p>Coordenação de Vigilância Sanitária/ Epidemiologia</p>
	<p>O responsável pelo VIGIÁGUA repassará informações às equipes referentes aos cuidados com os mananciais, lençóis freáticos, água para consumo humano, monitoramento e auxílio junto à concessionária de água nas determinações de ações referentes ao abastecimento de água da População;</p>	<p>Coordenação da Vigilância Sanitária (Ponto focal Municipal do VIGIÁGUA)</p>
	<p>Deslocamento das equipes para as áreas de atuação, após liberação destas pela Defesa Civil.</p>	<p>Ponto focal Municipal do Vigidesatre</p>
Resposta	Ações	Coordenadores/ Responsáveis
	<p>Orientações e eventuais vistorias de estabelecimentos que armazenam, comercializam, manipulam e forneçam alimentos que tenham sido expostos às inundações, efetuando a imediata remoção e destino final adequado</p>	<p>Coordenação da Vigilância Sanitária</p>



	dos produtos expostos a tais situações;	
	Orientações e eventuais vistorias de estabelecimentos que armazenam, comercializam, manipulam e forneçam medicamentos, materiais, produtos médico-hospitalares e insumos farmacêuticos que tenham sido expostos às inundações, promovendo a imediata remoção e destino final adequado dos produtos que tenham sido expostos a essa situação;	Coordenação da Vigilância Sanitária
	Orientações e eventuais vistorias das condições de funcionamento de Serviços de Saúde e de interesse da saúde expostos ou não aos eventos adversos;	Coordenação da Vigilância Sanitária
	Orientações e eventuais vistorias do tratamento e destino final adequados de efluentes sanitários dos sistemas coletivos e individuais atingidos pelos deslizamentos de grande impacto, inundações bruscas ou processos geológicos ou hidrológicos correlatos;	Coordenação da Vigilância Sanitária
	Orientações e eventuais vistorias da remoção e confirmação do destino final em aterros industriais, de materiais, resíduos, alimentos e bebidas que tenham entrado em contato com produtos químicos durante os deslizamentos de grande impacto, inundações bruscas ou processos geológicos ou hidrológicos correlatos;	Coordenação da Vigilância Sanitária Assistência Farmacêutica
	Orientações para reduzir os riscos com a utilização/exposição a produtos desinfetantes, praguicidas, saneantes e outras	Coordenação da Vigilância Sanitária



	<p>substâncias, produtos e insumos que tenham sido expostos às águas das inundações e perdido suas rotulagens e instruções de uso, orientando seu descarte de acordo com a legislação em vigor;</p>	
	<p>Discutir com os setores próprios da Gestão Municipal a necessidade de implementação de serviços de coleta dos entulhos (móveis, utensílios e outros) destruídos pelos deslizamentos de grande impacto, inundações bruscas ou processos geológicos ou hidrológicos correlatos;</p>	<p>Secretário(a) Municipal de Saúde</p>
	<p>Estabelecer com a área de limpeza urbana do município, a necessidade de intensificar a coleta e a disposição adequada dos resíduos sólidos gerados pelos abrigos e áreas críticas/vulneráveis, evitando o acúmulo de lixo e com isso os agravos correspondentes à saúde da população;</p>	<p>Ponto focal Municipal do Vigidesastre/ Coordenação de Vigilância Sanitária</p>
	<p>Identificar áreas potenciais para reservatórios, proliferação de vetores de importância sanitária e abrigos de animais peçonhentos;</p>	<p>Coordenação de Vigilância Epidemiológica</p>
	<p>Acompanhar e sugerir, quando necessário, o controle de roedores e outros vetores, especialmente nos abrigos, provenientes do desastre;</p>	<p>Coordenação de Vigilância Sanitária</p>
	<p>Acompanhar o controle rigoroso dos mananciais de superfície e subterrâneos que possam ter sido atingidos pelos deslizamentos de grande impacto, inundações bruscas ou processos geológicos ou hidrológicos correlatos e outras situações, certificando-se de sua</p>	<p>Ponto focal Municipal do Vigidesastre Defesa Civil</p>



	<p>qualidade ou determinando junto com o Responsável Técnico destes locais, a proibição de utilização até que se possa confirmar tecnicamente a possibilidade de uso;</p>	
	<p>Emissão de Notas Técnicas à população, juntamente com os responsáveis pelos Sistemas de Abastecimento de água, esclarecendo os riscos de consumo de água dos mananciais com suspeita ou comprovadamente atingidos por águas contaminadas, frente à situação provocada pelo evento adverso;</p>	<p>Coordenação da Vigilância Sanitária Ponto Focal Municipal do Vigidesastres</p>
	<p>Fiscalização dos meios de transporte utilizados para transporte de água de fontes alternativas, garantindo a qualidade desta para consumo da população;</p>	<p>Coordenação da Vigilância Sanitária</p>
	<p>Distribuição de Hipoclorito de Sódio 2,5% para tratamento da água proveniente de fontes alternativas, caso o fornecimento de água tenha sido interrompido;</p>	<p>Coordenação da Vigilância Sanitária</p>
	<p>Acompanhamento das condições operacionais do sistema de abastecimento de água, exigindo da concessionária comprovação da regularidade da operação da ETA e da qualidade da água destinada ao consumo da população, de acordo com a legislação estadual, municipal e do Ministério da Saúde em vigor;</p>	<p>Coordenação da Vigilância Sanitária Ponto Focal Municipal do Vigidesastres</p>
	<p>Orientação às pessoas ocupantes de abrigos coletivos (caso tenham sido ativados), atentando para os cuidados com o armazenamento</p>	<p>Coordenação da Vigilância Sanitária</p>



	de alimentos e medicamentos, preparo da alimentação, cuidados com a água, manejo dos resíduos sólidos e efluentes sanitários, controle de roedores, etc.;	
	Disponibilização de equipes médicas (incluindo saúde mental), equipes de enfermagem, equipes da Vigilância em Saúde (Sanitária e Epidemiológica) para trabalhos nos abrigos, enquanto permanecer a ocupação dessas estruturas;	Coordenação Atenção Básica
	Intensificação das ações de Vigilância Epidemiológica até o restabelecimento da normalidade, adotando uma vigilância ativa e buscando a notificação e outras providências imediatas para controle das doenças típicas dessas ocasiões (doenças respiratórias, tétano acidental, acidentes com animais peçonhentos e não peçonhentos, hepatite A, doenças diarreicas, leptospirose), além de outras que possam ocorrer;	Coordenação da Vigilância Epidemiológica
	Promover atendimento ambulatorial contínuo às pessoas afetadas pelo desastre;	Coordenação Atenção Básica
	Sensibilizar a rede para as medidas de intervenção direta nos casos suspeitos de doenças de veiculação hídrica e de transmissão por alimentos, leptospirose, doenças respiratórias, acidentes com animais peçonhentos e não peçonhentos, tétano acidental, hepatite A e outras típicas de situações adversas provocadas pelos deslizamentos de grande impacto, inundações bruscas ou processos geológicos ou hidrológicos	Coordenação da Vigilância Epidemiológica Coordenação Atenção Básica



	correlatos;	
	Definir exames clínicos complementares para confirmação diagnóstica dos principais agravos relacionados aos eventos adversos provocadas pelos deslizamentos de grande impacto, inundações bruscas ou processos geológicos ou hidrológicos correlatos;	Coordenação Atenção Básica
	Implementar os cuidados com a Saúde Mental, para recuperação dos distúrbios relacionados aos eventos adversos que provocam danos à saúde das pessoas e das bases estruturais das comunidades atingidas pelo evento;	Coordenação Atenção Básica
	Desenvolver ações de Educação em Saúde relativas aos cuidados com a saúde das populações atingidas deslizamentos de grande impacto, inundações bruscas ou processos geológicos ou hidrológicos correlatos;	Coordenação da Atenção Básica
	Difundir amplamente orientações à população atingida para a volta às casas, caso as famílias tenham sido removidas para abrigos ou desalojadas de suas habitações, alertando-as para os riscos à saúde provocados por contaminações, choques elétricos ou traumas provocados por quedas, cortes com objetos perfurantes e cortantes contaminados, acidentes com animais peçonhentos ou não peçonhentos e outros;	Coordenação da Atenção Básica Vigidesastres Coordenação da Vigilância Sanitária Coordenação da Vigilância Epidemiologica.



	<p>Compor Central de Informações (para mídia, profissionais de saúde, população), para difundir informações sobre os cuidados com a saúde relacionadas ao evento, medidas de controle, locais de atendimento à saúde da população atingida, cuidados gerais necessários para a prevenção e recuperação da saúde, etc.</p>	<p>Secretário(a) Municipal de Saúde</p>
Recuperação	Ações	Coordenadores/ Responsáveis
Reabilitação	<p>Realizar visitas domiciliares às famílias atingidas para orientação sobre os cuidados com a saúde;</p>	<p>Vigilância das Endêmias</p>
	<p>Priorizar atendimento nas ESF e no Hospital para as famílias atingidas pelas tempestades/chuvas;</p>	<p>Secretaria Municipal de Saúde e Hospital</p>
	<p>Orientação e controle dos processos de reabilitação dos serviços essenciais de abastecimento de água para consumo humano;</p>	<p>Coordenação da Vigilância Sanitária</p>
	<p>Acompanhamento dos processos de religamento de energia elétrica, cuja falta impacta na perda dos padrões de identidade e qualidade dos produtos alimentícios, medicamentos e insumos farmacêuticos, para que possam ser disponibilizados sem riscos sanitários para a população;</p>	<p>Coordenação da Vigilância Sanitária Assistência Farmacêutica</p>
	<p>Desenvolvimento de ações da Vigilância Epidemiológica para monitoramento da evolução das doenças típicas dos eventos adversos provocados por inundações e as demais condições</p>	<p>Coordenação da Vigilância Epidemiológica</p>



	relacionadas com a manutenção da saúde da população;	
Reconstrução	Providenciar local para desabrigados, normalmente esses locais são os Centros Comunitários conforme planilha da Defesa Cível;	Bombeiros Voluntários Defesa Cível Assistência Social
	Orientar a população para que verifique se o abastecimento de água se normalizou;	Coordenação da Vigilância Sanitária
	Orientar para que a população tome cuidados especiais com a presença de animais venenosos e peçonhentos (lagartas, cobras, aranhas, escorpiões) no interior da residência e dentro de mobiliários, calçados, etc.;	Coordenação Vigilância Epidemiológica
	Orientar a população para não entrar em contato com a água e lama contaminada. Usar botas e luvas de borracha, evitando dessa forma ferimentos que podem causar o tétano ou a contaminação por leptospirose, além de outras doenças relacionadas a esse tipo de evento;	Coordenação da Vigilância Sanitária
	Orientar a população para lavar e esfregar toda a casa com solução de hipoclorito de sódio 2,5% ou água sanitária, ambos na proporção de 2 litros de desinfetante para 1.000 litros de água;	Coordenação da Vigilância Sanitária
	Orientar a população para que faça a limpeza e desinfecção das caixas d'águas;	Coordenação da Vigilância Sanitária



	<p>Providenciar a distribuição de Hipoclorito de Sódio 2,5% à população afetada, para garantir a desinfecção da água para consumo, até que a distribuição seja normalizada pela concessionária ou no caso de solução alternativa coletiva ou individual.</p>	<p>Coordenação da Vigilância Sanitária</p>
--	--	--

Tabela 09: Atuação da Gestão de risco.

11.1 Organização da resposta às emergências em saúde pública.

a. Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)

O COES é o responsável pela coordenação das ações de resposta às emergências em saúde pública, incluindo a mobilização de recursos para o restabelecimento dos serviços de saúde e a articulação da informação entre as três esferas de gestão do SUS, sendo constituído por profissionais das Coordenações-Gerais e Áreas Técnicas da Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde, bem como gestores de outras instituições envolvidas na resposta e com competência para atuar na tipologia de emergência identificada. A sua estruturação permite a análise dos dados e das informações para subsidiar a tomada de decisão dos gestores e técnicos, na definição de estratégias e ações adequadas e oportunas para o enfrentamento de emergências em saúde pública. O município em caso de necessidade de ativação do COES entrará em contato com Secretaria de Estado da Saúde, sendo o Secretário de Estado da Saúde o responsável pela ativação do COES (Portaria SES nº 614 e 615 de 2021), com base no parecer técnico conjunto emitido em sala de situação, definindo o nível da emergência (ESPIL,ESPIE, ESPIN,ESPII).

b. Sala de situação

Na ocorrência de um evento será formado um comitê interno composto por representantes da Secretaria Municipal de Saúde (item 6.1). Os



representantes (listados no quadro abaixo) terão as atribuições de acionar os coordenadores responsáveis pelos setores da Secretaria de Saúde para composição da Sala de Situação, coordenar as ações assistenciais e/ou preventivas no âmbito do município e contatar as organizações vinculadas à assistência à saúde.

12. Informações à população

O Município de Gaspar possui diversos meios de comunicação disponíveis para alertar a população sobre os riscos caso venha ocorrer algum tipo de evento adverso. Com o intuito de informar a população, atualmente são utilizados:

- O site oficial da prefeitura municipal: <https://www.gaspar.sc.gov.br/>
- Página oficial do Facebook: **Prefeitura de Gaspar - Facebook**
- Perfil oficial do Município no Instagram: @prefeituradegaspar
- Rádio 89 FM e Rádio Sentinela do Vale 1460 AM
- Carros de Som, disponíveis em todos os Bairros;
- Distribuição de Jornais local;
- Comunicados através dos grupos de Watts App;
- Orientações a população através das visitas domiciliares das Agentes Comunitárias de Saúde e da Agente de Endemias.

13. Capacitações

Ao finalizar a elaboração do Plano Municipal de Vigilância para Emergências em Saúde Pública – ESPIN, as equipes técnicas do município serão capacitadas pelos profissionais da Secretaria Estadual de Saúde, através da Gerência em Saúde Ambiental, em conjunto com a área competente da Defesa Civil/SC.



REFERÊNCIAS

ATLAS DIGITAL, 2024. **Atlas Digital da Defesa Civil do Brasil – Dashboard.** Disponível em: <https://atlasdigital.mdr.gov.br/paginas/graficos.xhtml#>. Acesso em: Maio 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS n. 4.085, de 23 de novembro de 2022. Altera o Anexo XXVII da Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017, que dispõe sobre a Rede de Vigilância, Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública do Sistema Único de Saúde – Rede VIGIAR-SUS. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, p. 60, 24 nov. 2022. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-4.085-de-23-de-novembro-de-2022-445747534>. Acesso em: Maio 2024.

CLIMA GASPAR. **Temperatura, Tempo e Dados climatológicos.** Clima Date, 2024. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=pluviometria+em+gaspar>. Acesso em: Maio 2024.

CLIMATEMPO. **Climatologia e histórico de previsão do tempo em Jaguaruna, BR.** Disponível em: <https://www.climatempo.com.br/previsao-do-tempo/cidade/gaspar-sc>. Acesso em: Maio 2024.

FREITAS, Carlos Machado de et.al. **Guia de Preparação e Respostas do Setor Saúde aos Desastres.** Rio de Janeiro, RJ: FIOCRUZ/Secretaria de Vigilância em Saúde, 2018. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/40925/GuiaPrepara%c3%a7> Acesso em: Maio 2024.

KOBIYAMA, M. et al. **Prevenção De Desastres Naturais Conceitos Básicos.** Florianópolis: Ed. Organic Trading, 2006. 122p.

PLANO DE CONTIGÊNCIA MUNICIPAL. **Defesa Civil do município de Gaspar SC.** Disponível em: <https://defesacivil.gaspar.sc.gov.br/>. Acesso em: Maio 2024.



PLANO MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO DE GASPAR SC. **SAMAE**. Disponível em: <https://www.gaspar.sc.gov.br/samae/pagina-22791/>. Acesso em: Maio 2024.

S2ID, Sistema Integrado de Informações Sobre Desastres. Ministério do Desenvolvimento Regional. **Série Histórica**. Disponível em: <https://s2id.mi.gov.br/paginas/series/>. Acesso em: Maio de 2024.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. Superintendência de vigilância em Saúde. **Deliberação 99/CIB/2022**. Plano Estadual do Programa Vigidesastres em Santa Catarina: estratégia para a revisão e o fortalecimento da rede. Florianópolis: Secretaria de Estado de Saúde 2022-2024, p. 1 - 36.

SANTA CATARINA. **Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável**. Diretoria de Recursos hídricos. Água: recurso para a manutenção da vida. Florianópolis, 2006.

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU - FURB. **Observatório do Desenvolvimento Regional. Geologia, geomorfologia e solos**. Disponível em: 2009. Acesso em: Maio, 2024.

GEOPORTAL, 2024. **Risco Geológico** – Dashboard. Disponível em: <https://geoportal.sgb.gov.br/portal/apps/dashboards/c338199dee3a4d4bb0e43738b424a298>. Acesso em: Maio, 2024.

VENTURES, Cedar Lake. **Clima e condições meteorológicas médias em Jaguaruna no ano todo**. 2024. Disponível em: <https://pt.weatherspark.com/y/29881/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Jaguaruna-Brasil-durante-o-ano>. Acesso em: Maio 2024.



ANEXO I



Monitoramento de Rumores e Alertas de Eventos Adversos

O VIGIDESASTRES estadual realiza a busca de informações sobre os **rumores*** e **alertas*** de eventos que constituem **potencial risco para saúde pública**.



***Rumores:** Fontes não-oficiais acessadas por meio de monitoramento diário de alguns veículos de comunicação (clipping).



***Alerta:** Indica que a situação de risco de desastre é previsível em curto prazo.

A equipe técnica do **Vigidesastres/SC** consolida as informações e compartilha no **grupo de WhatsApp** e/ou **e-mail** com as **regionais de saúde** e **pontos focais** do Vigidesastres, de modo a acionar a gestão coordenada com base nos **Planos Municipais de Preparação e Resposta às Emergências em Saúde Pública (PPR-ESP)**.





ANEXO II

COMUNICAÇÃO DE ESP: Desastres de origem natural

Documento de preenchimento online, via Google Forms, para relato de informações referentes à ocorrência de **desastre de origem natural**.

Deve ser preenchida por completo com todas as informações disponíveis.

Em caso de atualização da situação do município afetado (aumento dos impactos), a comunicação deverá ser preenchida novamente.

Link da Comunicação de ESP:
<https://forms.gle/MSam3rnN6PvFnKW19>



COMUNICAÇÃO DE ESP: Desastres tecnológicos

Documento de preenchimento online, via Google Forms, específico para relato de informações referentes à ocorrência de desastre de origem antropogênica/tecnológica.

*Dados relativos ao(s) produto(s) envolvido(s) podem ser solicitados à Defesa Civil ou ao Corpo de Bombeiros.

Link da Comunicação de ESP:
<https://forms.gle/uEgMigehWYYg1dfD9>





ANEXO III

ROTEIRO DE AVALIAÇÃO DE DANOS E IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES DE SAÚDE EM SITUAÇÕES DE DESASTRES

I - Identificação do desastre

Data de ocorrência/Data de início do evento: _____
 Regional de Saúde: _____
 Município: _____
 Bairro(s): _____

Tipo de desastre:	Sim	Descrição/Observações
Hidrológico		Alagamentos, Enxurradas e Inundações (COBRADE)
Geológico		Deslizamentos de solo e/ou rocha (COBRADE)
Meteorológico		Chuvas intensas, Vendaval, Granizo, Frentes Frias e Ciclones (COBRADE)
Climatológico		Estiagem, Seca e Incêndio Florestal (COBRADE)
Tecnológico		Desastres relacionados à contaminação da água; Desastres relacionados a transporte de produtos perigosos; Incêndios urbanos; Colapso de Edificações; Queda de estrutura civil; Rompimento/colapso de barragens; Epidemias e Infestações/Pragas (COBRADE e Portaria GMMS Nº 4.185, de 01 de dezembro de 2022).

Roteiro de Avaliação de Danos e Identificação das Necessidades de Saúde em Situações de Desastres



I - Identificação do desastre



II - Avaliação preliminar realizada nas primeiras 24 horas



III - Avaliação complementar após 24 horas



IV - Manejo dos Abrigos



V - Inspeção do Veículo Transportador de Água Potável em Situações de Desastres

ROTEIRO DE AVALIAÇÃO DE DANOS E IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES DE SAÚDE EM SITUAÇÕES DE DESASTRES

I - Identificação do desastre

Data de ocorrência/Data de início do evento: _____
 Regional de Saúde: _____
 Município: _____
 Bairro(s): _____

Tipo de desastre:	Sim	Descrição/Observações
Hidrológico		Alagamentos, Enxurradas e Inundações (COBRADE)
Geológico		Deslizamentos de solo e/ou rocha (COBRADE)
Meteorológico		Chuvas intensas, Vendaval, Granizo, Frentes Frias e Ciclones (COBRADE)
Climatológico		Estiagem, Seca e Incêndio Florestal (COBRADE)
Tecnológico		Desastres relacionados à contaminação da água; Desastres relacionados a transporte de produtos perigosos; Incêndios urbanos; Colapso de Edificações; Queda de estrutura civil; Rompimento/colapso de barragens; Epidemias e Infestações/Pragas (COBRADE e Portaria GMMS Nº 4.185, de 01 de dezembro de 2022).

II - Avaliação preliminar realizada nas primeiras 24 horas

Dado geral	Sim	Não	Parcial (descrever situação)	Descrição/Observações
Ha prestação dos serviços básicos?				Telecomunicações, energia elétrica, saneamento, armazenamento e acesso aos gêneros alimentícios, medicamentos, etc.
Ha prestação de serviços de saúde?				Postagem, limpeza, controle de saúde, atendimento de medicamentos e insumos, todos de emergência etc.
Ha acesso a água, alimentos, materiais e combustível?				Condições de acesso de locais próximos para a chegada de população para atendimento; Disponibilidade de acesso por via terrestre, aérea, marítima ou fluvial para abrigar a população atingida.
Ha condições e serviços de saneamento?				Facilidade de comunicação (telefone, internet, etc) em funcionamento para divulgação de alertas e informações.
Ha abrigos formados com condições para distribuição de água potável em situações de emergência?				Sim, não, total e a quantidade de abrigos?
Diante o risco de danos humanos e danos aos sistemas de saúde, há a inspeção do veículo transportador de água potável em situações de desastre?				Em situações emergenciais, o sistema de distribuição de água potável do distrito de saúde em frente de ocorrência, funcionamento de produção pública e armazenamento de água, entre outros.
Dados sobre danos humanos e danos aos sistemas de saúde	Total	Não se aplica		Descrição/Observações
Nº de afetados (SAU)				Quantidade afetada em locais onde abrigos ou produção de água potável (abrigos, desabrigos, etc.)
Nº de mortos				
Nº de feridos				Perdas parciais ou de todos os membros



ANEXO IV



SE VIGIDESASTRES **Kit Calamidade**

O que enviar ao solicitar kit calamidade?

- Comunicação de ESP preenchida;
- Decreto de situação de emergência ou de estado de calamidade pública;
- Evidências referentes aos serviços de saúde afetados (ex: fotos, lista de insumos perdidos, diagnóstico da infraestrutura da Assistência Farmacêutica dos hospitais e UBS, FIDE);
- Dados para envio do kit:
 - Endereço completo (CNPJ e CEP) para entrega do(s) kit(s);
 - Nome completo, telefone fixo, celular e e-mail do responsável (se servidor, colocar a matrícula do profissional) pela retirada ou recebimento do(s) kit(s);
 - Nome completo, telefone e e-mail do responsável pela prestação de contas do(s) Kit(s) recebido(s);
 - CNPJ da Secretaria solicitante.



Kit Calamidade

ANEXO I - Composição do kit de medicamentos às unidades atingidas por desastres

Item	Descrição	Quantitativo por Kit		
1.	Ácido Acetilsalicílico comprimido 100 mg	500	17.	Glicose solução injetável 50 mg/mL (5%) Frasco 500 mL
2.	Albendazol comprimido mastigável 400 mg	500	18.	Hidroclorotiazida comprimido 25 mg
3.	Amoxicilina + ácido clavulânico (50 mg+ 12,5 mg) pó suspensão oral Frasco 75 mL	20	19.	Ibuprofeno comprimido 600 mg
4.	Amoxicilina cápsula 500 mg	1500	20.	Maleato de Enalapril Comprimidos 10 mg
5.	Amoxicilina pó para suspensão oral 50 mg/mL Frasco 80 mL	250	21.	Metformina comprimido 850 mg
6.	Beclometasona Dipropionato, Spray Oral, 250 mcg/dose Frasco 200 doses	30	22.	Metronidazol comprimido 250 mg
7.	Benzilpenicilina benzatina pó para suspensão injetável 1.200.000 UI	50	23.	Omeprazol Cápsulas 20 mg
8.	Benzilpenicilina procaina + potássica suspensão injetável 300.000+100.000 UI	100	24.	Paracetamol comprimido 500 mg
9.	Captopril comprimido 25 mg	500	25.	Paracetamol solução oral 200 mg/mL Frasco 10 mL
10.	Cloreto de sódio solução injetável 0,9 % (0,154 mEq/mL) Frasco 10 mL	400	26.	Permetrina loção 5% Frasco 60 mL
11.	Cloreto de sódio solução injetável 0,9 % (0,154 mEq/mL) Frasco 250 mL	50	27.	Prednisona comprimido 5 mg
12.	Cloreto de sódio solução injetável 0,9 % (0,154 mEq/mL) Frasco 500 mL	100	28.	Sais para reidratação oral, 27,9 g - envelope p/ 1 Litro
13.	Cloridrato de metoprolol comprimido 10 mg	100	29.	Sulfato de salbutamol aerossol 100 mg/dose
14.	Cloridrato de propranolol comprimido 40 mg	1200	30.	Solução Ringer + lactato solução injetável
15.	Dexametasona creme 0,1%	100	31.	Sulfametoxazol + trimetoprima comprimido 400 mg + 80 mg
16.	Glibenclâmida comprimido 5 mg	2000	32.	Sulfametoxazol + trimetoprima susp oral (40 mg + 8 mg)/mL frasco 100 mL



Kit Calamidade

ANEXO II - Composição do kit de insumos estratégicos para a assistência farmacêutica às unidades atingidas por desastres

Item	Descrição	Quantitativo por Kit
1.	Atadura de crepom 15 cm rolo de 1,8 m	20
2.	Atadura de crepom 30 cm rolo de 1,8 m	20
3.	Cateter de punção intravenosa 18	100
4.	Cateter de punção intravenosa 20	100
5.	Cateter de punção intravenosa 24	100
6.	Compressa de gaze 7,5 x 7,5	1000
7.	Equipo para soro Macrogotas	200
8.	Equipo para soro Microgotas	100
9.	Esparradrapo 100 mm rolo de 4,5 m	12
10.	Hipoclorito de Sódio solução 2,5% Frasco 50 mL	250
11.	Luva para procedimento tamanho grande	600
12.	Luva para procedimento tamanho médio	600
13.	Luva para procedimento tamanho pequeno	600
14.	Máscara descartável	200
15.	Seringa descartável com agulha 25 x 7 - 10 mL	500
16.	Seringa descartável com agulha 25 x 7 - 5 mL	700